

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

VARIÁVEIS INTERVENIENTES NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE  
ATIVIDADES DA OFICINA PEDAGÓGICA PRÉ-PROFISSIONALIZANTE

M<sup>a</sup> de FÁTIMA MINETTO CALDEIRA SILVA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientadores: - Professora ROSELI CECÍLIA BAUMEL  
- Professora M<sup>a</sup> REGINA VERÍSSIMO KARAM

Curitiba, novembro/86

Proibida a reprodução deste material  
sem autorização prévia da autora

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

**VARIÁVEIS INTERVENIENTES NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE  
ATIVIDADES DA OFICINA PEDAGÓGICA PRÉ-PROFISSIONALIZANTE**

**M<sup>a</sup> de FÁTIMA MINETTO CALDEIRA SILVA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Orientadores: - Professora ROSELI CECÍLIA BAUMEL  
Professora M<sup>a</sup> REGINA VERÍSSIMO KARAM

**Monografia de Conclusão do**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DEFICIÊNCIA MENTAL**

Curitiba, novembro/86

## **AGRADECIMENTOS**

À professora ROSELI BAUMEL,  
Mestre em Educação, pelas muitas  
informações que permitiram a elab-  
oração desta monografia.

À professora M<sup>a</sup> REGINA V. KARAM,  
pela permanente disponibilidade e se-  
gura orientação, durante o transcurso  
das pesquisas.

Devo gratidão também a minha  
mãe CLER, pelo constante incenti-  
vo e dedicação que me dispensou.

**A autora**

A meu esposo dedico este trabalho,  
pelo apoio e estímulo.

## REFLEXÃO

### MEU FILHO ME ENSINA

*Uma ocasião, estava eu andando, na rua, com meu filho excepcional, então com oito anos e ele me disse, talvez porque eu o puchasse pela mão, com certa pressa:*

*- "Mãe, não anda tão depressa. Anda comigo.*

*Neste dia, parece-me, ele me deve ter feito mudar um conceito que eu tinha sobre ele. Eu devia estar errada, querendo que ele andasse no ritmo dos meus passos. Eu é que devia retardar os meus, andando na sua marcha lenta, desengonçado, talvez, mas que era a sua forma de andar.*

*Compreendi que cabia a nós, adultos, ir até ele, andar no seu ritmo, para conseguir que um dia, ele pudesse andar, senão no nosso ritmo apressado, ao menos num meio termo que servisse a nós.*

*Assim, agradeço a ele, meu filho, me ter ensinado que a forma certa de se conseguir alguma coisa de alguém, é nos transferirmos para esse alguém em lugar de esperarmos que eles se transfiram por nós, e pondo-nos na sua situação, caminhar com eles, tentando chegar a alguma coisa de certo, de justo e positivo.*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
1.1. Justificativa .....	08
1.2. Definição do Problema .....	09
1.3. Objetivos .....	09
1.4. Definição de termos .....	10
2. DESENVOLVIMENTO .....	12
Capítulo I - O PROFESSOR .....	14
Capítulo II - INTERESSE DA CLIENTELA .....	16
Capítulo III - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS .....	18
Capítulo IV - A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	20
Capítulo V - ATIVIDADES DIÁRIAS .....	22
Capítulo VI - AVALIAÇÃO .....	27
3. CONCLUSÃO .....	29
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
5. ANEXOS .....	32

T e m a

**"VARIÁVEIS INTERVENIENTES NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS  
ATIVIDADES DA OFICINA PEDAGÓGICA PRÉ-PROFISSIONALIZANTE"**

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho abrange aspectos do planejamento da oficina pedagógica pré-profissionalizantes para Deficientes Mentais leves e moderados, na faixa etária de 6 (seis) a 15 (quinze) anos.

Considerando-se a dificuldade da bibliografia disponível, este trabalho caracterizou-se pela investigação descritiva sobre planejamento de um dos recursos educacionais, que pode ser utilizado no preparo do indivíduo para um determinado tipo de trabalho, ou melhor, que o habilite para o ingresso numa oficina profissionalizante.

Pretendeu-se estar o mais próximo possível da realidade através do levantamento de planejamentos das escolas e outros materiais já existentes, bem como da observação "*in loco*".

Considerou-se também a validade da repercussão com a elaboração deste, que vai discorrer especificamente sobre o processo de planejamento de atividades da oficina, visto que "o alvo do treinamento é ajudar o excepcional a obter sua realização na vida e habilitá-lo a tornar-se auto-suficiente". (Clemente Filho, 1977).

**1.1. - JUSTIFICATIVA**

Na declaração dos direitos da Pessoa portadora de deficiência diz que:

..."as pessoas deficientes tem direito à segurança econômica e social e especialmente, a um padrão condigno de vida. Conforme suas possibilidades também têm direito de realizar trabalho produtivo e remunerado, bem como participar de organizações de classe"... (Resolução 2.542-ONU).

Justificou-se a escolha deste assunto porque a oficina pedagógica está inserida nos direitos do deficiente por ser uma necessidade.

Partindo disto, este trabalho foi direcionado para a importância de se dedicar as atividades realizadas na oficina, visto que há uma vaga bibliografia dedicada ao assunto.

Procurou-se evidenciar a importância da Organização Pedagógica na utilização dos recursos educacionais na oficina que encaminhará os indivíduos para uma oficina profissionalizante.

## 1.2. - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho tomou por base o seguinte problema:

Quais as variáveis intervenientes para elaboração de um planejamento das atividades diárias para uma oficina pedagógica pré-profissionalizante?

## 1.3. - OBJETIVOS DO ESTUDO

- 1.3.1. - Ser fonte de pesquisa futura aos interessados na realização de trabalho similar ou complementar.
- 1.3.2. - Esclarecer da importância de planejamento para a realização de atividades da oficina pedagógica.
- 1.3.3. - Propor uma orientação para o pleno desenvolvimento das atividades diárias de uma oficina pedagógica pré-profissionalizante.
- 1.3.4. - Acrescentar maior eficiência ao desenvolvimento do deficiente, tornando-o útil a si e à comunidade onde viv<sup>e</sup>.

#### 1.4. - DEFINIÇÃO DE TERMOS

- Oficina Pedagógica: é um recurso de assistência educativa, que emprega o trabalho manual como meio de educação e recuperação, aliado a outras formas de atividades: música, esporte, escolaridade, atividades livres, etc.

- Oficina Pedagógica Pré-Profissionalizante: é o local onde o deficiente de menor faixa etária vai se familiarizar com as atividades que o prepararão para o seu futuro ingresso numa oficina pedagógica profissionalizante.

- Oficina Pedagógica Profissionalizante: é um recurso educacional que tem como meta prioritária a preparação de adolescentes e adultos, portadores de Deficiência Mental, visando sua colocação futura no mercado de trabalho.

"É um recurso de assistência educativa". (Silva, Pereira. 1977).

- D. M. - Deficiente Mental: é o indivíduo que possui funcionamento mental, significativamente abaixo da média, manifestando-se no período de desenvolvimento e ocasionando uma inadequação da conduta adaptativa.

- Planejamento: ação ou efeito de planejar um plano de trabalho pormenorizado, função da preparação do trabalho. (Koogan/Larousse - 1979).

- Observação "in loco": é a observação que se faz no local onde ocorre o fato.

- Expressão Criadora: "é a maneira original e pessoal que o indivíduo usa para desenvolver as impressões que capta do meio." (Melo Queiroz. 1986).

- Habilitação: programa educativo para dar condições ao indivíduo de desenvolver habilidades que o integrem na comunidade.

## 2. DESENVOLVIMENTO

"O planejamento é uma necessidade indiscutível para assegurar eficiência de desempenho" (Marques, J. 1977); permite que se definam os recursos que se querem alcançar, em que espaço de tempo, com que recursos materiais e humanos e mediante que procedimentos, estratégias e técnicas.

Faz-se necessário conhecer os princípios psicopedagógicos para elaborar as atividades da oficina pedagógica, incorporar princípios que garantam a proteção, segurança e higiene no trabalho, no uso das instalações e do equipamento; adaptá-lo ou modificá-lo de acordo com a clientela atendida; estimular com a atividade planejada a formação de hábitos e atitudes para o trabalho, bem como proporcionar experiências que levem ao exercício das habilidades sociais; considerar o ritmo de trabalho de cada educando, mantendo sempre à disposição dos mesmos, atividades extras planejadas para quando termine sua tarefa não fiquem sem trabalho.

Segundo Lindgren (1975), é preciso mais do que entusiasmo e trabalho para realizar um programa bem sucedido de enriquecimento para crianças desprivilegiadas.

Os programas planejados para compensar as deficiências

do ambiente cultural e social de crianças desfavorecidas, somente poderão ter êxito se forem capazes de desenvolver a força do ego dessas crianças e ajudá-las a incorporar certas atitudes orientadas para a tarefa.

Conclui-se portanto que o planejamento das atividades é importante porque garante ao professor um progressivo aperfeiçoamento, abrindo-lhe novas e mais ricas perspectivas, quanto ao conteúdo e quanto ao método. Torna o ensino mais metódico, construtivo e eficaz, reajustando-o continuamente às necessidades reais dos educandos e às exigências da vida social em constante evolução.

Neste trabalho foram considerados como variáveis intervenientes para a elaboração de um planejamento de atividades diárias para uma oficina pedagógica pré-profissionalizante os seguintes aspectos: professor, interesse da clientela, recursos humanos e materiais, a equipe multidisciplinar, atividades, avaliação.

## CAPÍTULO I

### O PROFESSOR

"O professor de Educação Especial, além dos requisitos inerentes à sua função, precisa ter uma personalidade adequada ao tipo de trabalho que desenvolve, necessitando, antes de tudo, ter equilíbrio emocional e, conseqüentemente, ser bem ajustado para que possa encarar os problemas que se lhe apresentam, com compreensão e tolerância." (apost. Serv. Educ. Esp. "A Importância dos Professores que trabalham com excepcionais").

Considerando-se os profissionais atuantes na área, é de fundamental importância a escolha do professor que será responsável pelas atividades da oficina, pois não será apenas professor, mas um profissional que disponha de vocação, e habilitação para este trabalho, além dos requisitos básicos para atuação nesta área.

Através de suas habilidades, o mesmo deverá proporcionar o aproveitamento máximo de todas as oportunidades que lhe sejam oferecidas, em relação aos educandos e ao material disponível, buscando sempre novas ocasiões de aperfeiçoamento; "é a presença marcante do professor à procura de meios mais modernos para aumentar a eficácia do seu ensino aprendizagem." (Integração Revista do Professor-nº 8-1986).

Cabe ao professor a elaboração do plano da atividade da oficina, bem como organização e manutenção do material utilizado na mesma.

A responsabilidade de organizar o planejamento da oficina, requer orientação metodológica que pressupõe uma reflexão sobre para quem ensinamos e para quê ensinamos, buscando a adequação e maior enriquecimento das suas atividades diárias.

Contudo sua metodologia deve procurar desenvolver ao máximo as capacidades da criança, não violentando o ritmo individual de aprendizagem. Há necessidade de um conhecimento mais profundo e individual de cada educando, com acompanhamento contínuo da sua evolução.

Cabe ao professor: a elaboração do plano de atividades da oficina, organização e manutenção do material, prevenção de acidentes e segurança de trabalho, criar responsabilidade pelo trabalho, promover ambiente tranquilo e agradável, desenvolver hábitos de higiene.

O professor deve ter consciência de que os alunos têm facilidade de assimilação quando as atividades são planejadas adequadamente e assim, tudo o que for ensinado nas oficinas constituir-se-á num cabedal para toda a vida, como cidadãos e trabalhadores. (anexo 7).

"Em qualquer momento do processo, o professor deve ser um fator estratégico no desenvolvimento pleno das atividades"; deve ser a mola mestra da qual convergem o conhecimento e a orientação das experiências que proporcionarão o crescimento e integração almejados.

## C A P Í T U L O   I I

### INTERESSE DA CLIENTELA

As pesquisas mostram que as crianças e adolescentes, de modo geral, variam muito em suas capacidades. Além disso, cada um apresenta grandes variações em sua aptidão para aprender conforme a ocasião.

Cada educando reflete uma experiência social diferente, porque provém de lares e comunidades diversas. Alguns serão capazes de se ajustar facilmente às atividades propostas, outros precisarão de auxílio a fim de desenvolver esse ajustamento.

"Muito seguidamente damos flores já cortadas a nossa gente jovem, quando deveríamos ensiná-los a cultivar as próprias. Enchemos sua mente com produtos da inovação, em vez de ensinarmos a inovar. Consideramos sua mente como um armazém que deve encher-se, quando deveríamos pensar que se trata de um instrumento para usar." (Gardner).

Se as atividades planejadas estiverem de acordo com o interesse da clientela, servirão como motivação do trabalho e terão mais valor do que as planejadas por outro processo. As atividades planejadas de acordo com os interesses da clientela ajudam a integração do educando na escola e na sociedade, através da obten-

ção de conhecimentos e do desenvolvimento do ajustamento social.

Há de se levar em conta que cada um aprenderá e reterá aquilo que satisfizer as suas necessidades e que estiver mais ligado à sua experiência de vida e do grupo social a que pertence.

Para que o professor possa iniciar o planejamento das atividades ele deve ter esclarecidas as necessidades que irão de encontro com o meio que irá absorvê-lo.

## CAPÍTULO III

### RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

"A expressão recursos para o ensino, refere-se aos vários tipos de componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno." (Gagné-1971).

Segundo Piletti (1984) nenhuma escola funciona só com boa vontade e dedicação de administradores, professores e alunos. Tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento integral dos alunos dependem de uma série de recursos.

Cabe a cada comunidade escolar organizar-se, para que se efetive o cumprimento de suas responsabilidades, no sentido de fornecer à clientela os recursos indispensáveis ao seu bom desenvolvimento.

Para planejar as atividades da oficina deve-se estar ciente dos recursos inerentes à execução das atividades e dos recursos reais de que se dispõe, para que possa haver um equilíbrio entre eles.

Deve-se aproveitar ao máximo todos os recursos que a escola dispõe, usando a boa vontade e criatividade do professor

na hora do planejamento das atividades. Certamente nem todo o material mais sofisticado é que vai realizar a melhor atividade, as sucatas podem enriquecer muito o trabalho como estimular a criatividade dos alunos.

Devemos considerar os recursos materiais, a serem utilizados na oficina, como amplos e muitas vezes de difícil aquisição, pois as diversas atividades da oficina necessitam de vários recursos que, na medida do possível podem e devem ser substituídos para que se possa ampliar o planejamento.

Não se deve apegar somente aos recursos ideais para as atividades da oficina, o que impediria a consecução dos objetivos propostos.

Recurso "é algo ou alguém do qual ou a quem se dirige o indivíduo, procurando ajuda dentro da busca dos fins para atividade" (Saylor. 1970); os recursos não são apenas materiais, o professor deve considerar também os recursos humanos que são uma grande fonte de estimulação..

Para o planejamento das atividades o professor não pode esquecer da importância da participação do pessoal escolar, da família e da comunidade.

## CAPÍTULO IV

### A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

As atividades da oficina não se apresentam fragmentadas das demais atividades da escola.

É de grande importância a integração do planejamento da oficina com a Equipe Multidisciplinar existente na escola, mesmo que esta não seja completa, pois considera-se como equipe multidisciplinar a integração de técnicos e profissionais habilitados para esse tipo de programa, a saber: médico, fisioterapeuta, assistente social, pedagogo, professor especializado, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, professor de música, educação física, entre outros.

Cabe ao professor especializado uma série de responsabilidades, acentuados pelo seu contato diário com os aprendizes. Assim a integração com a Equipe Multidisciplinar facilitará seu trabalho enriquecendo o planejamento de suas atividades.

A equipe traz uma visão global da problemática de cada aluno colaborando com sugestões e orientações através da participação de todos os elementos da equipe. A integração dos profissionais da equipe assegurará a adequação das atividades às possibilidades do deficiente, buscando não somente conhecimentos práticos

às suas possibilidades, mas a busca de seu equilíbrio.

## CAPÍTULO V

### ATIVIDADES DIÁRIAS

Faz-se necessário planejar antecipadamente as atividades da oficina tendo em vista um melhor andamento e rendimento do trabalho.

Através das observações feitas durante as visitas às escolas especializadas pré-profissionalizantes de Curitiba, foi possível observar que os planejamentos das atividades (anexo 1), possuem variações na sua elaboração, mas seguem algumas normas que vão caracterizar o trabalho enriquecendo as atividades.

Deve-se considerar a importância de se estabelecer normas para elaboração das atividades, como:

- planejar sempre antecipadamente as atividades.
- estabelecer uma seqüência de atividades para que haja uma conclusão mais rápida e eficiente do trabalho.
- estabelecer horários para início e término das aulas, onde os alunos possam sentir a responsabilidade que lhes cabe no sentido de ser integralmente aproveitado o tempo da aula. O professor por sua vez deve dar o exemplo, pela pontualidade e pelo rigor em iniciar e terminar a atividade no tempo correto.

- criar um controle de freqüência e rendimento que se adapte às condições dos alunos.
- o professor deve planejar as demonstrações, principalmente dos trabalhos práticos que os alunos irão executar.
- estabelecer sempre uma atividade paralela, para os alunos que acabarem a proposta do dia.
- estabelecer disciplina entre os alunos durante todo o horário da aula.
- motivar o aluno para a atividade, despertando interesse pela utilidade e valor da atividade que será realizada.
- conscientizar o aluno de que o trabalho remunerado ou não, compreende deveres e direitos.
- verificar o perfeito estado de funcionamento de utensílios, ferramentas, máquinas e equipamentos.
- estabelecer uma rotina de acompanhamento e avaliação dos trabalhos escolares.

O professor deve continuamente orientar cada aluno e simultaneamente, julgar seu aproveitamento. Deste modo seu julgamento final será muito mais válido e correto do que se o fizer uma vez por mês.

O trabalho desenvolvido numa oficina pré-profissionalizante busca basicamente desenvolver pré-requisitos necessários para o possível encaminhamento para um trabalho profissional (of. profiss.).

Assim, o planejamento de atividade da oficina deve familiarizar o deficiente com as diversas ocupações que ele possa vir a executar numa oficina profissionalizante. Por isso as atividades devem

ser planejadas de tal forma que se incorporem às noções básicas.

Na relação de propostas de atividades que podem ser executadas numa oficina pré-profissionalizante encontramos: (anexo 6)

- **Horticultura e Pomar:**

É uma atividade que vai oportunizar um contato com a natureza, levando a criança a valorizar o produto do trabalho através da colheita e utilização na merenda escolar. É uma atividade em que todas as crianças poderão participar. O professor deve valorizar a experiência de cada criança com o plantio e incentivar a horta doméstica. Para isso é necessário a aquisição de noções básicas para plantio (anexo 3).

- **Culinária e Serviços Domésticos:**

É uma atividade que deve favorecer mais às meninas, podendo também haver participação dos meninos. Visa oferecer conhecimento de materiais e utensílios utilizados na cozinha e na higiene da casa. Deve procurar sempre torná-los o mais independente possível, oferecendo oportunidades de servir-se sozinhos, preparar alimentos simples, tornar-se útil em casa, colaborando nas tarefas mais simples.

- **Bordado e costura:**

Uma atividade mais feminina, que procura desenvolver habilidades de coordenação viso-manual, na produção e ornamentação de pequenas peças, proporcionando maior independência na manutenção de peças do vestuário (remendos, pregar botões, soltar e fazer barra, etc.). Introdução de

técnicas de bordado, corte e costura.

- **Artesanato:**

Procura desenvolver atividades básicas para pintura e confecção de materiais diversos, desenvolvendo noções de estéticas, harmonia de cores e habilidades plásticas. Há participação de meninos e meninas.

- **Marcenaria:**

Desenvolve requisitos necessários para a iniciação para o trabalho com madeira, construção de objetos simples e úteis (tábua de carne, cabides...). Maior participação dos meninos.

- **Cabeleireiro:**

Busca desenvolver noções básicas de higiene, esquema corporal auto-conceito, tanto pela produtividade como pelo desenvolvimento do cuidado estético, promovendo habilidades básicas envolvidas em trabalhos de lavar, enrolar e pentear os cabelos. Há participação de meninos e meninas.

- **Lavanderia:**

Desenvolve noções básicas de higiene e conservação de peças do vestuário, através da iniciação de lavagem das roupas e iniciação na atividade de passar e dobrar as mesmas.

- **Lavagem de carro:**

Visa mais levantar fins lucrativos imediatos, através da lavagem de carros que estejam na própria escola. É uma atividade de relativa facilidade de aprendizagem e de grande interesse da clientela de periferia.

- **Sub-contrato:**

Prepara o aluno para trabalho em grupo, visando desenvolver a iniciativa, responsabilidade, espírito de cooperação, respeito aos colegas, acatamento de ordens, tolerância para hábitos e horários, levando ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo do seu trabalho, podendo ou não obter remuneração simbólica.

- **Material didático:**

Confecção de material didático de apoio que poderá ser utilizado por qualquer profissional da escola (anexo 2).

As propostas de atividades podem e devem variar de acordo com as variáveis intervenientes no planejamento das mesmas.

Assim não existe um número exato de propostas para oficinas pré-profissionalizantes. Elas devem ser criadas ou estabelecidas a partir da necessidade da clientela ou recursos disponíveis. Estas propostas relatadas acima são resultado da observação feita nas escolas especializadas.

Cabe ao professor conhecer as ocupações em que o deficiente, no futuro, possa ingressar (anexo 5) para elaborar propostas que vão de encontro às atividades da oficina profissionalizante.

## CAPÍTULO VI

### AVALIAÇÃO

A avaliação é processo preponderantemente educativo, contínuo e cumulativo, pois promove o diagnóstico da situação de desenvolvimento do aluno.

Para o professor, a avaliação é um fator de grande importância, porque lhe permite averiguar continuamente em que medida e com que eficácia estão sendo alcançados os objetivos propostos e suas técnicas de dinamização da aprendizagem.

Pela sondagem, a avaliação permite reajustar planos de ação para solução das dificuldades encontradas. Permite ainda que sejam incluídos recursos para a recuperação do aluno, através de um atendimento individual e especializado para seu bom desempenho nas atividades da oficina.

As escolas observadas, apresentaram vários modelos de fichas de avaliação e controle do acompanhamento dos alunos (anexo 4).

Constatou-se que apesar das diferenças dos modos de avaliar, todas buscavam uma avaliação integral, dando relevân -

cia às modificações de comportamento que a aprendizagem provoca na personalidade do indivíduo. Incluimos aqui: atitudes, interesses, hábitos de trabalho, adaptação aos colegas.

A avaliação traz não só ao aluno uma atividade eficiente como também, favorece o rendimento do trabalho do professor.

É através da avaliação que se pode observar cada aluno, cada interesse, visando o seu futuro encaminhamento para uma oficina profissionalizante, dentro da área que lhe seja mais adequada, ao mesmo tempo que o professor poderá avaliar a qualidade do que ele está tentando transmitir ao aluno.

O encaminhamento adequado dos educandos, depende da avaliação do professor feita durante determinado tempo, ou seja o levantamento genérico do potencial destes alunos, permitindo que se possa, de maneira mais racional possível, "acompanhar", "aconselhar" e "colocar" a pessoa "certa" no lugar "certo".

### 3. CONCLUSÃO

Neste trabalho procurou-se resolver a lacuna existente na bibliografia referencial, sobre dados específicos para a organização de Oficina Pedagógica e a sua utilidade como recurso educacional para a Habilitação Profissional de indivíduos portadores de Deficiência Mental.

Por isso tentou-se estabelecer variáveis que determinam a elaboração de um perfeito planejamento de atividades que são:

- . o professor - alicerce para o planejamento
- . a clientela - que determinará as atividades
- . os recursos - que delimitarão as atividades
- . a equipe Multidisciplinar - que será o ponto de debate e adequação
- . as atividades que podemos dispor
- . a avaliação de todo o processo.

Procurou-se face ao problema, ter contacto com as escolas especializadas de Curitiba, observando-se que todas trabalham basicamente da mesma forma. Oficinas masculinas, oficinas femininas. Os planejamentos das atividades são feitos separada-

mente mas sempre atendendo à critérios básicos, o interesse da clientela e os recursos. Aproveitando as sugestões dos elementos da equipe multidisciplinar para adaptação das atividades e modos de melhor avaliar.

Assim tem-se certeza que os alunos estarão no caminho de uma educação efetivamente reflexiva que lhes permitirão estar extraíndo de sua própria experiência vivida e da experiência da humanidade em geral significado profundo que podem estar sustentando ou dando sentido as suas vidas.



**M<sup>a</sup> de Fátima Minetto Caldeira Silva**

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAQUERO, Godeardo, Métodos e Técnicas de Orientação Educacional, São Paulo, Editora Loyola, 1975, 5ª edição.
2. CANZIANI, M<sup>a</sup> de Lourdes, Educação Especial: Visão de um Processo dinâmico e integrado, Curitiba, Ed. Educa, 1985.
3. CECCON, Claudius, A Vida na Escola e a Escola da Vida, Petrópolis, Ed. Vozes, 1983, 7ª edição.
4. CUNNIGHAN, William, Introdução à Educação, São Paulo, Ed. Globo, 1975, 2ª edição.
5. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, Paraná, Organização e Direção de Oficinas, em mimeo, (s.n.e.).
6. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, Paraná, Sugestões para Conteúdos Programáticos do Período Profissional, em mimeo, (s.n.e.).
7. HECK, Arch O, La Educacion de Los Minos Excepcionales, Buenos Aires, Editora Nova Buenos Aires, 1979, 2ª edição.
8. --. Integração, Revista do Professor, ano III, Vols. 18,19, 20 e 21, 1986.
9. LAROUSSE, Koogan, Pegueno Dicionário Enciclopédico, Rio de Janeiro, Edit. Larouse do Brasil, 1979.
10. LINGREN, Henry Clay, Psicologia na sala de aula, Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1975, 2º vol.
11. MARQUES, Juracy, A aula como processo, Porto Alegre, Edit.Globo, 1977, 3ª edição.
12. PILETTI, Nelson, Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, São Paulo, Ed. Ática, 1984, 2ª edição.
13. PIZA, J. A., Como orientar a Criança Excepcional, Ed. Pontes Ltda., 1ª edição.
14. QUEIROZ, E. M., Técnicas e Materiais para Educação Artística, Ed. Johann Faber S/A, 1986, 1ª edição.
15. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - DEPR, A importância dos professores que trabalham com Excepcionais, em mimeo, (s.n.e.).
16. TURRA, Clódia, Planejamento de Ensino e Avaliação, Petrópolis, Ed. Emma, 1975, 4ª edição.

## 5. A N E X O S

- I - Planejamento das Escolas
- II - Materiais didáticos que podem ser confeccionados na oficina
- III - Informações sobre hortas e plantio
- IV - Modelo de Avaliação
- V - Lista de ocupações para deficientes mentais
- VI - Sugestões para conteúdos programáticos
- VII - A integração do excepcional na força de trabalho

## Planejamento Anual

Oficina Pedagogia

Nome: Escola Tia Nilza

Professora Responsável: Nilza M<sup>a</sup>.

Gracichus Martynychen

Ano: 1985.

1. Dias de atendimento:

2<sup>a</sup> 4<sup>a</sup> 6<sup>a</sup> feira pela manhã

3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> tarde.

3. Caracterização da realidade:

Condições pontuais de deficiência mental, nível intelectual no faixa etária de 10 a 16 anos.

## - ANEXO I -

- bom relacionamento com os colegas e superiores.

- zelo pela aparência pessoal.

- cuidados para evitar acidentes.

- manejo de equipamentos de oficina (ferramentas, materiais e maquinários).

- insucesso de tarefas, falta de confiabilidade e acabamento de trabalhos.

- Início do comprometimento de medula.

5. Trabalhos e atividades:

-> máquinas: eletros ou uso doméstico

" " decorativos

" " uso em classe

Materiais pedagógicos

-> Cuidados: utilização variadas com alunos

-> Trocas com mentores em jogos

-> jogos de memória, palavras.

## Recursos Materiais

Oficina (máquinas e ferramentas)

madeira, lixa, caneta, strass, pregos, tintas, pincel, cola, fitas, gesso, chaves, serragem, grampos, papéis, barbo

## 4. Objetivo:

Facilitar a aquisição de habilidades e atitudes adequadas visando a capacitação e inserção no trabalho competitivo ou trabalho protegido.

Atitudes a serem desenvolvidas:

Motivação para o trabalho

- responsabilidade

- pontualidade

- participação e feedback

- iniciativa no trabalho

- respeito à disciplina

## Comparações de materiais em ma

deira para posterior acabamento

- Comparações de presentes para:

- Dia das Mães +

- Passos +

- Dia dos Pais +

- Dia da Criança +

- Dia do Professor +

- Natal

## 6. Avaliação

c) Observações dos professores e monitores visando aspectos de:

- aquisições de habilidades e atitudes de trabalho.

- serem avaliados pelo trabalho em

equipe, pontualidade, responsabilidade, independência

- Menção de equipe por melhores, desempenho em materiais

- Têmpos de duração de tarefas

## 6. Referências

## 1- Observações:

Nilga

Alm. 25-11-85

Alm. 4-3-85

Placements Bimestral

Escola Iria Nilga

Professora: Nilga M.G. Montenegro

Cano: 1985

Meses: Março e Abril

Class: Evolut. II (Sílvia e Sílvia)

Tarefas dadas:

1- lição e foram "redivididos" para análise de classe

2- conferências de escritores para o Páris

3- conferência de poeta e por medida

4- conferência de falares de canas

Dica: Todos os trabalhos serão iniciados com os alunos, desde que se tenha

Nilga

## Horario

2ª 4ª 6ª

8:30-9:30 M. Helena 8: 9:30 8:00 - 9:30

Silvia Miriam

10:15 Silvia Miriam 10:30 às

11:15 11:15

M. Helena

## Determinar:

Desenvolver habilidades ativas

de um treinamento adequado a cada aluno

- Preparar o aluno para um trabalho em oficinas profissionalizante.

## Atividades e trabalhos:

Conteúdos da Oficina

Treinamento para Higiene e Cuidado Pessoal

Higiene e Sintonia na Oficina

Treinamento de uso de ferramentas e

maquinas

- Confecção de materiais

em preparação de inventar para o aluno

março

cinco dias

Plomycins Bimestral

Escola São Julg

Ano: 1985. Mes: Maio Junho.

Classe Exatas II - Miriam Lucio

Série 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> 10 e 15 anos

Professora Responsável: Julia M. Montford

Horário:

Manhã: 4<sup>ª</sup> 10 - 11 horas

6<sup>ª</sup> 7:45 as 9:15

Tardi: 3<sup>ª</sup> 16:00 as 17:00

4<sup>ª</sup> 16:00 as 19:00.

Duvidas:

Desenvolver habilidades através de um treinamento a cada semana.

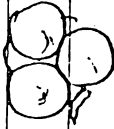
Metodologia:

- Círculo e outras técnicas de carne  
pequenas e simples



- Trabalho em duplas de sempre.

- Conquistas através simples,



Des:

- Julg

29.04.85

- Reputar colegas professores
- Atender os ordens emitidos
- Frequentar aulas

Atividades e trabalhos

Conhecimentos e uso correto de

Instrumentos

Instituto de Higiene Pessoal e do local de trabalho.

Trabalhos

Trabalho montado e trabalho para o Dia da Mãe



Trabalho montado e trabalho para o Dia da Pais



Temporário Estímulo

Escola Iria Nilga

Professora: Nilga Maria Gonçalves Montenegro

Ano: 1985 Mes: Maio e Junho

Classe: Execler II (M. Helena)

Faixa Etária: (8 a 10)

Horário:

2ª feira: 7:45 às 8:40

6ª feira: 10:00 às 11:00

Distúrbios hipomnésicos atípicos, raros e  
habitualmente menores.

Respetiva leitura com acentuação  
para que se vá lendo.

Temporário Bimestral

Escola Iria Nilga

Professora: Nilga Maria Gonçalves Montenegro

Ano: 1985 Mes: Maio Junho

Classe: Execler III

(Sábado e Domingo)

Faixa Etária: 10 a 15 anos

Horário:

2ª feira: 10:00 às 11 horas

4ª feira: 7:45 às 9:30 horas

6ª feira: 8:00 às 9:30 horas

4ª feira: 1:00 às 3:30 horas

Objetivos: Desenvolver habilidades estruturais de movimentos adequados a cada aluno.

Preparar o aluno para trabalhar em Oficina Propriamente ligante.

Atividades e Trabalhos

Higiene, conservação no Ofício.  
Tratamentos de uso de ferimentos e máquinas.

Trabalhos:

Serrar, lixar e montar trabalhos para:

• Dia dos Pais

• Dia dos Pais.

• Serrar e lixar os seguintes trabalhos  
• Trabalho de carne  
• Premeles (material pedagógico)

Dividir e trabalhar de maneira organizada e limpa as Oficinas.

Atividades e Trabalhos

Conteúdos e Instrumentos

• Lixo e uso de ferimentos.

Trabalhos

• Lixar, montar o trabalho para

• Dia dos Pais.

• Lixar e montar o trabalho

para o Dia dos Pais.

• Confeccionar trabalho de carne.

• Montar como grupos de trabalho

um crucifixo.

• Os alunos com pedras de lixar.

Obs: Para estudo de pedras

de lixar: 5.5.25

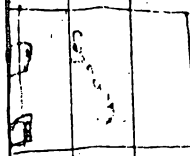
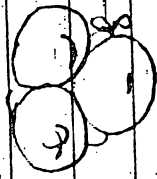
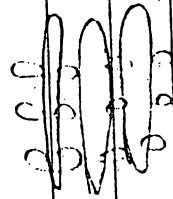
mentar.

- Folhas com grampeos, e palitos  
de perurtes.

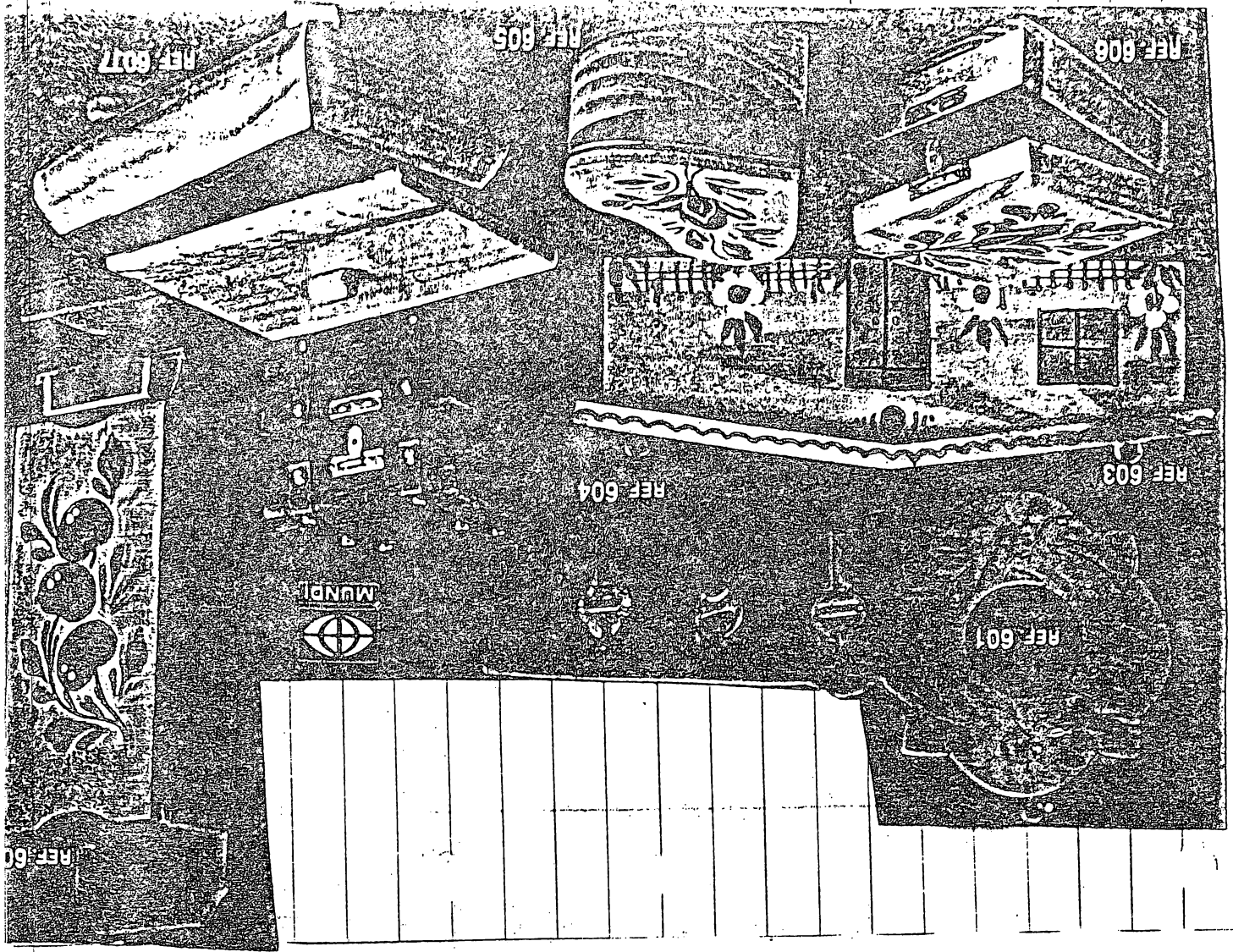
Obs:

July

5.5.85.

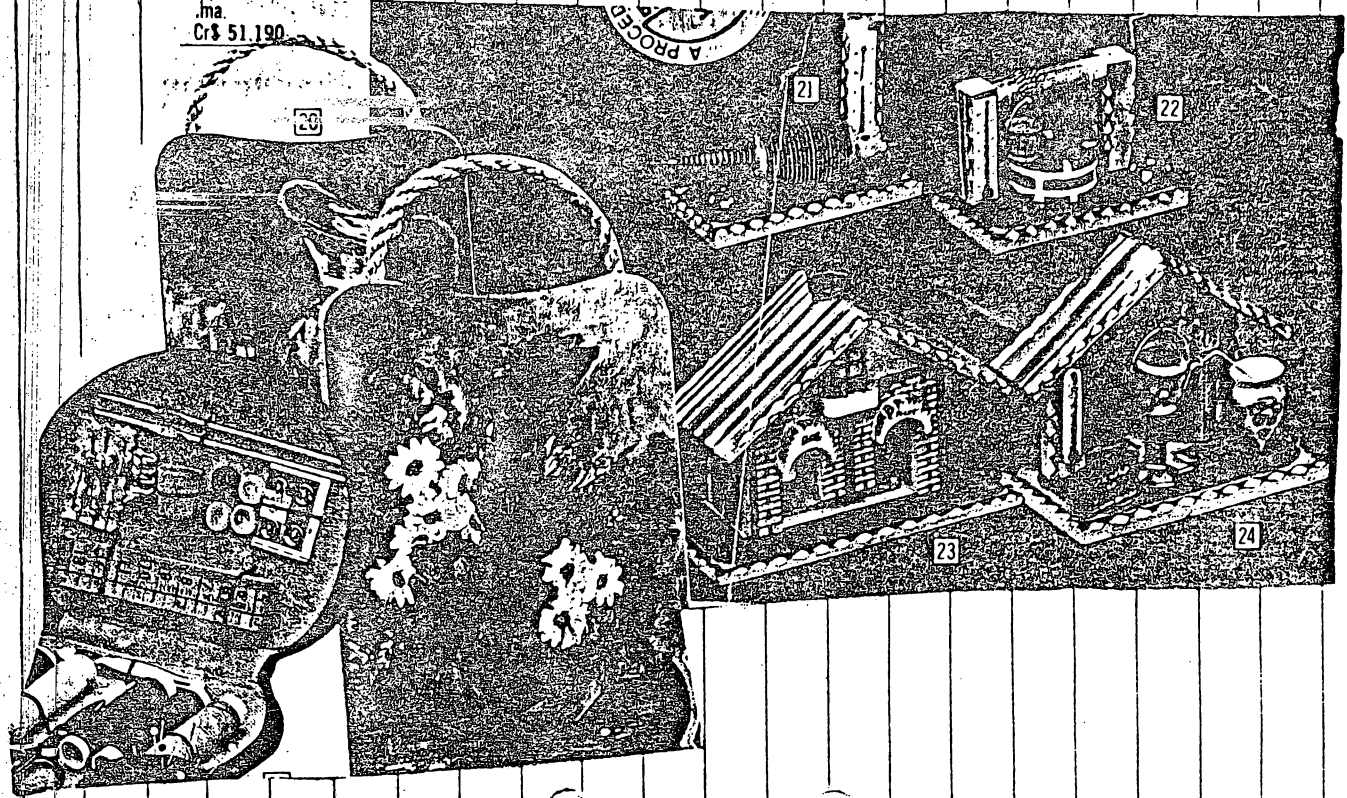


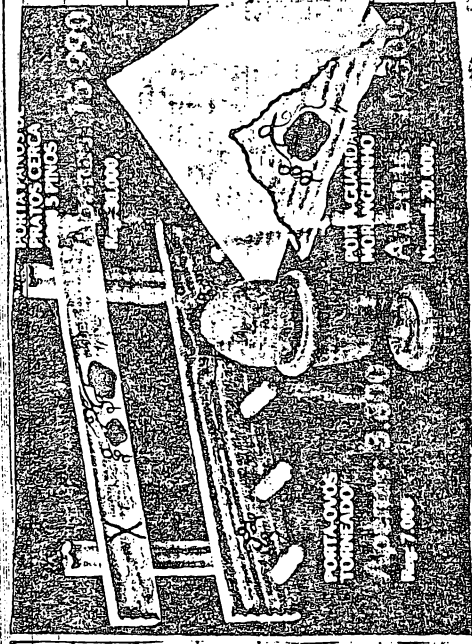
Cartão  
5/5/85  
July



ma  
Cr\$ 51.190

A PROCE





PORTA JANELA  
 PORTA CERCA  
 3 PINOS

1950

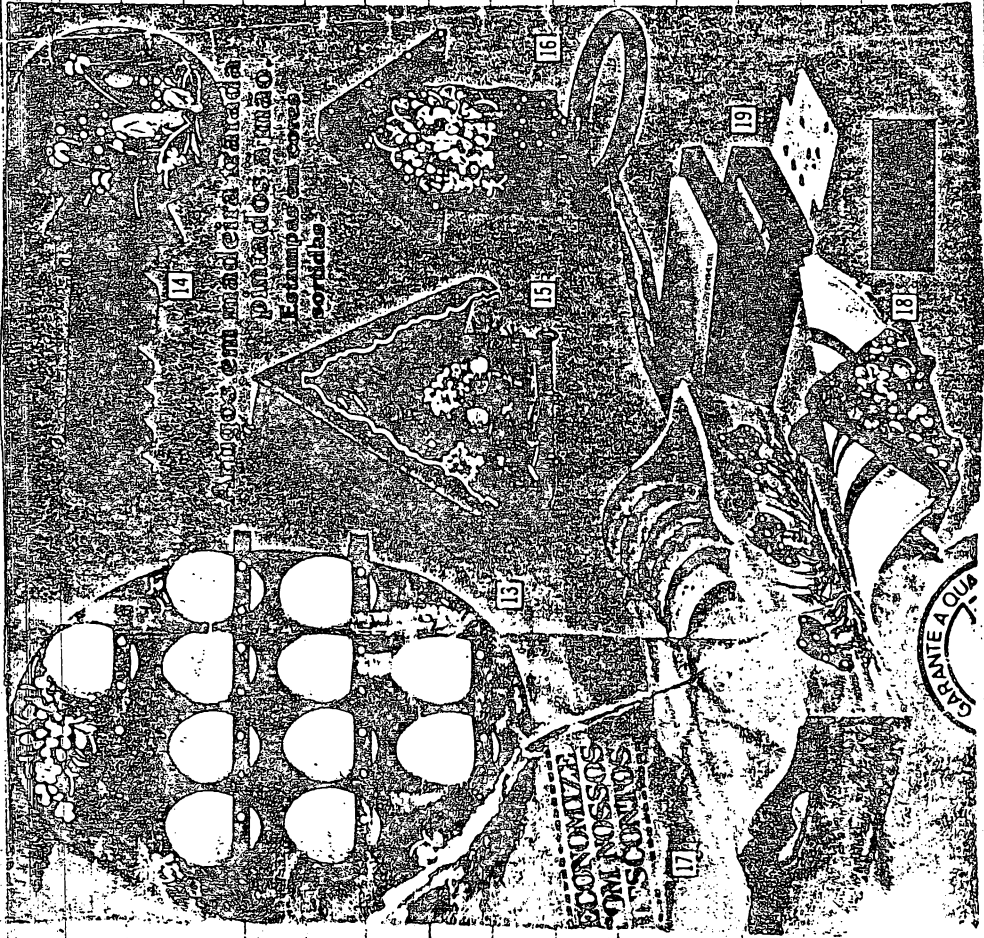
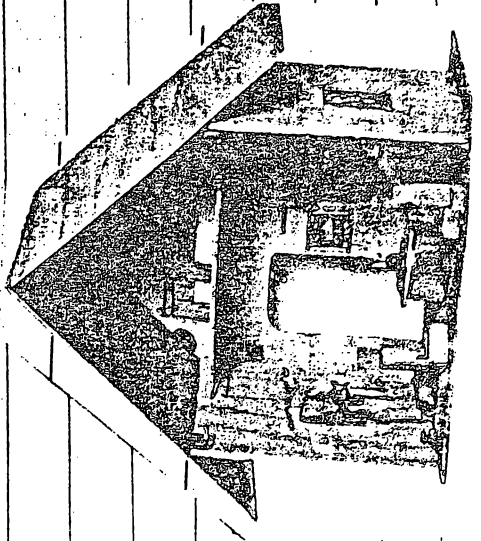
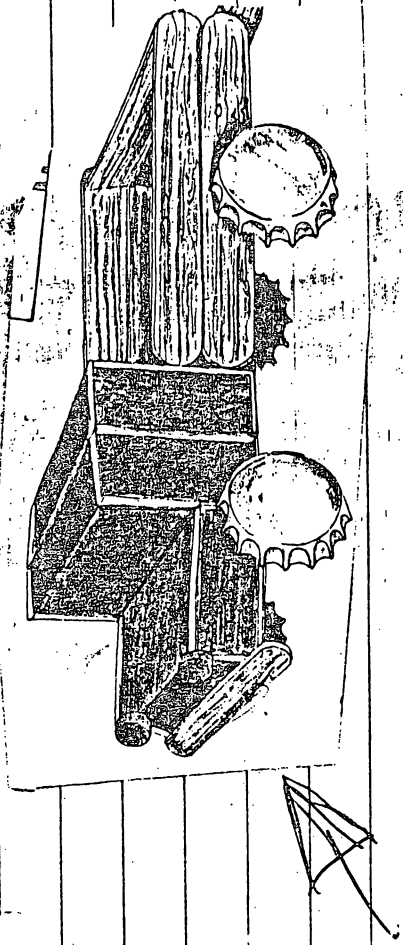
PORTA JANELA  
 TORNEADO

1950

1950

1950

*Handwritten notes:*  
 1950  
 1950



14

Arroz em maquiã e farofa  
 Pão de mel e bolo  
 Frutas e doces  
 Corridos

13

15

16

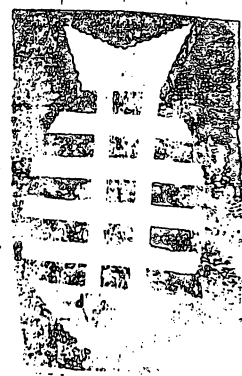
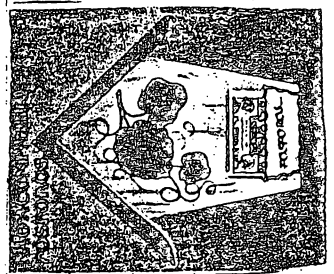
19

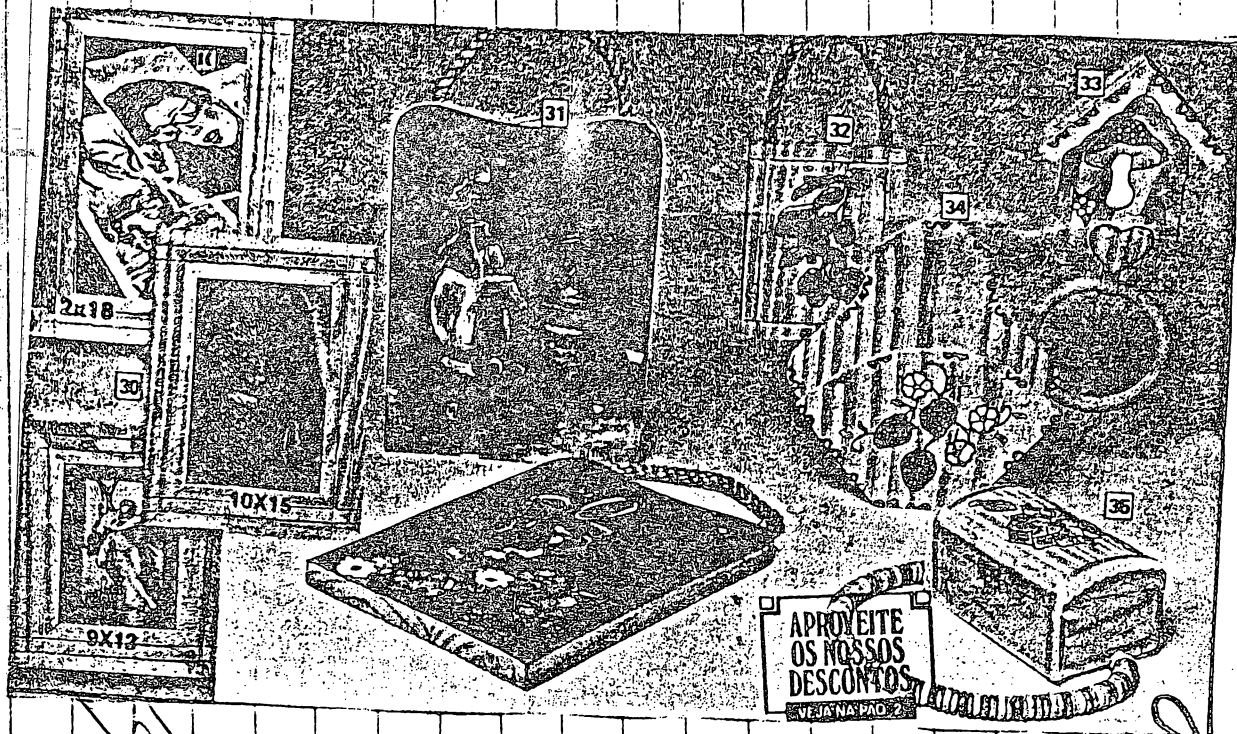
18

ECONOMIA  
 COM INGRESSOS  
 EM CANTINOS

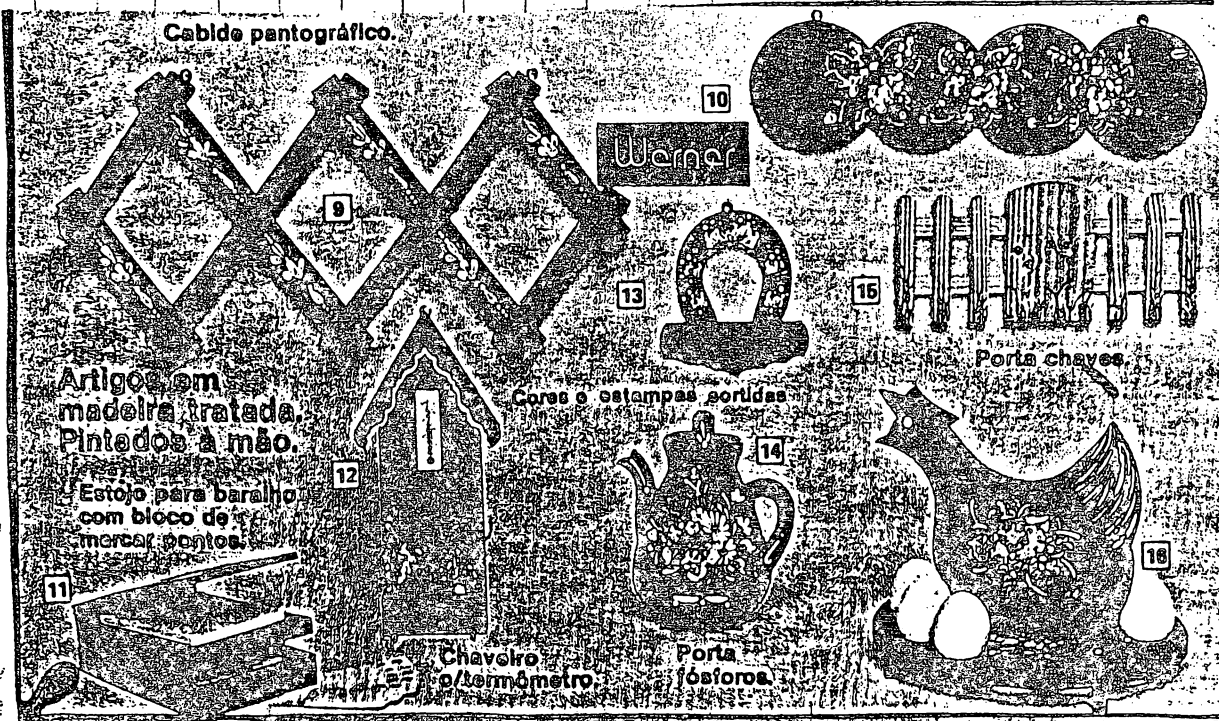
17

CANTINA AQUA





*Handwritten text:*  
 50  
 10  
 10



OBJETIVO GERAL: - Desenvolver o auto cuidado para a boa aparência  
 - Proporcionar nova alternativa para a profissionalização.

Objetivo Específico	Atividades Sugeridas	Recursos
-Pentear os cabelos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manuseia livremente o pente ou escova.</li> <li>-Conversa sobre a utilidade do pente ou escova.</li> <li>-Atenta para as explicações da professora sobre a importância de estar com o cabelo penteado ou escovado (boa aparência).</li> <li>-Olta diante do espelho.</li> <li>-Tega o pente ou escova.</li> <li>-faz movimentos repetitivos de cima para baixo e de frente para trás em torno de toda cabeça para ficar com os cabelos penteados.</li> <li>-enteia ou escova os cabelos do colega diante do espelho.</li> </ul>	<p><del>Espeelho</del></p> <p>Pente ou escova</p>
-Lavar o rosto e passar creme.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Tega os materiais necessários.</li> <li>-Manuseia livremente o creme.</li> <li>-Conversa com a professora sobre a utilidade do creme.</li> <li>-Observa seu rosto no espelho.</li> <li>-Lava o rosto com sabonete.</li> </ul>	<p>Água</p> <p>Creme, sabonete</p> <p>Toalha</p> <p>Espeelho</p>

Objetivo específico	Atividades sugeridas	Recursos
<p>-Lavar as mãos e fazer a limpeza das unhas.</p>	<p>-Lava a face e enxuga o rosto.          -Coloca pequenas quantidades de creme na ponta dos dedos, distribuindo no rosto.          -Espalha e massageia o creme no rosto.          -Observa novamente seu rosto no espelho e através do tato percebe a diferença.          -Toca o creme no rosto do colega.          -Recoloca os materiais utilizados no lugar.</p> <p>-Prepara os materiais necessários para a limpeza da mão.          -Lança a escovinha para unha.          -Conversa sobre a utilidade da escovinha.          -Atenta para as explicações da professora sobre a importância da higiene das mãos e unhas para nossa saúde e boa aparência.          -Em frente a pia, abre a torneira e molha as mãos.          -Faz o sabonete e esfrega nas mãos.          -Faz movimentos de fricção com as mãos.          -Faz a escova, faz movimentos de fricção na parte interna e externa das unhas de uma das mãos.          -Repetir a operação com a outra mão.          -Enxuga as mãos.          -Pega a toalha e enxuga.</p>	<p>Água          Sabonete          Fia          Escova para unha          Toalha</p>

Utilizados

OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES SUC	SETOR PEDAGÓGICO
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Lixar as unhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manuseia livremente uma lixa.</li> <li>-Conversa sobre a utilidade da lixa.</li> <li>-Tenta para as explicações da professora sobre a importância de estar com a unha lixada.</li> <li>-Leva a lixa e passa várias vezes nas unhas das mãos, dedo por dedo, iniciando pelo polegar.</li> <li>-Repete a operação com a outra mão.</li> <li>-Lixa as unhas dos colegas.</li> </ul>	<p>LIxa. ESCOLA ECUMÊNICA CURITIBA</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Cortar as unhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manuseia livremente a tesoura e ou o cortador de unhas. (observa como funciona).</li> <li>-Conversa sobre a utilidade do cortador de unhas.</li> <li>-Tenta para a explicação da professora sobre a importância de estar com as unhas bem cortadas.</li> <li>-Corta a unha de uma das mãos dedo por dedo, iniciando pelo polegar.</li> <li>-Repete a operação com a outra mão.</li> <li>-Corta as unhas do colega.</li> </ul>	<p>Tesoura Cortador de unhas</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Passar esmalte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Tega os materiais necessários.</li> <li>-Manuseia livremente o vidro de um esmalte incolor.</li> <li>-Conversa sobre para que se passa esmalte nas unhas.</li> <li>-Abre o vidro de esmalte.</li> <li>-Passa esmalte nas unhas de um colega iniciando pelo polegar. (secur)</li> </ul>	<p>Esmalte incolor e corido Folito, algodão Acetona</p>

<p>Objetivo: <u>Atividades sugeridas</u></p>	<p>-Lassar esmalte em suas unhas e espera secar.          -Guarda os materiais utilizados.          Obs: Em estágio mais adiantado os alunos poderão usar esmaltes coloridos, e retirar os excessos com a ponta de um palito envilvído no algodão e embebido de acetona.</p>	<p>Recursos</p> <p>SETOR PEDAGOGICO          ESCOLA ECUMÊNICA          CURITIBA</p>
<p>-Lavar os cabelos.</p>	<p>-Preparar os materiais necessários.          -Manuseia os materiais, sabão de côco, água morna...          -Conversa sobre a necessidade da higiene dos cabelos.          -Coloca água morna na pia.          -Posiciona-se próximo ao colega que está com a cabeça inclinada para dentro da pia.          -Tolha a cabeça do colega com o auxílio de uma caneca.          -Passa sabão de coco nos cabelos do colega.          -Faz movimentos com a ponta dos dedos, massageando o couro cabeludo e os cabelos.          -Enxagua os cabelos do colega.          -Repete a operação.          -Troca a água enxaguando novamente.          -Enxuga os cabelos do colega com auxílio da toalha.          -Lava os seus cabelos repetindo a mesma sequência de operações.          -Guarda os materiais utilizados.</p>	<p>Sabão de coco          Água morna          Fia          Toalha          Caneca</p>

Fente

- Manuseia livremente um secador desligado.
- Manuseia com orientação da professora o secador ligado.
- Conversa sobre a facilidade de secar os cabelos usando o secador.
- Usa o secador direcionando o ar em torno de toda cabeça, de pois de ter acionado o botão para funcionamento e liga do na tomada.
- Desliga o secador e tira da tomada.
- Fenteia os cabelos.
- Guarda os materiais utilizados.

- Prepara os materiais necessários.
  - Manuseia livremente os materiais.
  - Conversa com a professora sobre a utilidade de enrolar os cabelos.
  - Indece os cabelos do colega.
  - Fenteia e reparte os cabelos prendendo-os com grampos.
  - Enrola pequenas mechas de cabelo com rolos próprios e preen de com grampos.
  - Coloca um lenço de cabeça cobrindo os rolos.
  - Guarda os materiais utilizados.
- Obs: Em estágio mais avançado a aluna poderá enrolar os seus próprios cabelos.

-Enrolar os cabelos.

Água  
Fente  
Rolos  
Grampos

Objetivo Específico

Atividades Sugeridas

- Lava o rosto e enxuga-se.
- fassa loção após barba.
- Limpa o barbeador.
- Guarda os materiais utilizados.

Recursos

SETOR PEDAGÓGICO  
ESCOLA ECUMÊNICA  
CUNTIBA

20

CULINÁRIA ESPECIAL

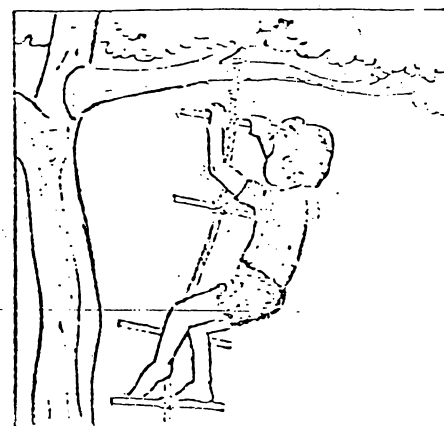
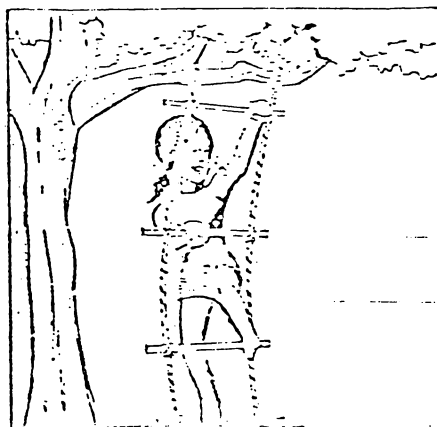
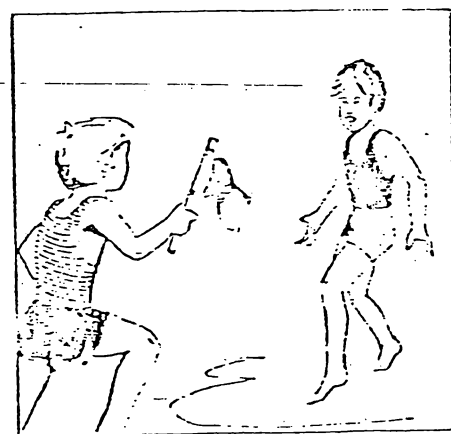
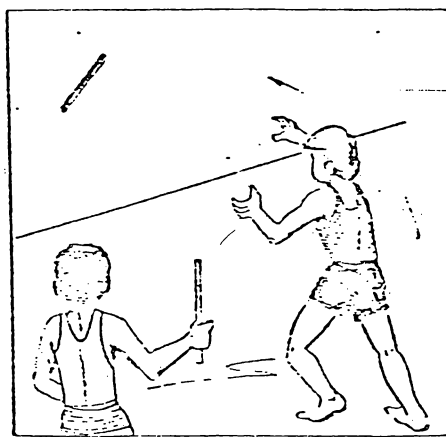
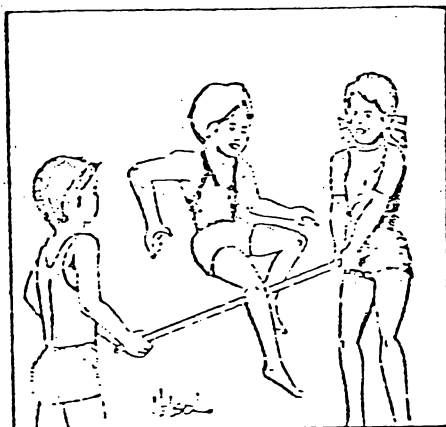
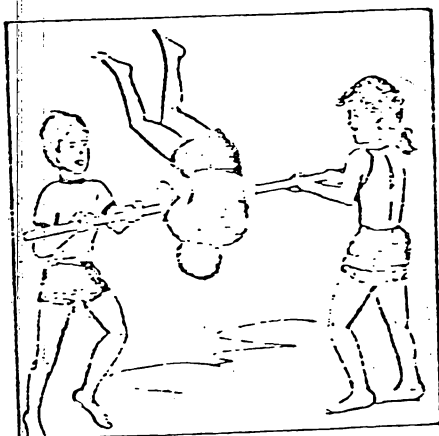
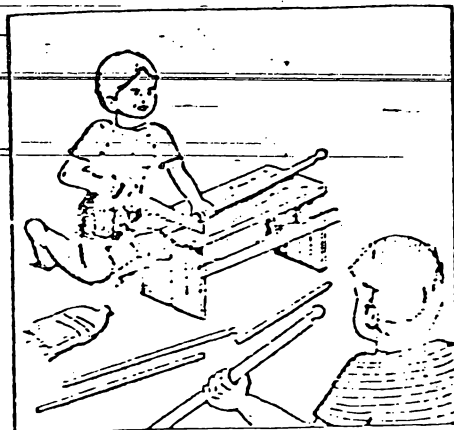
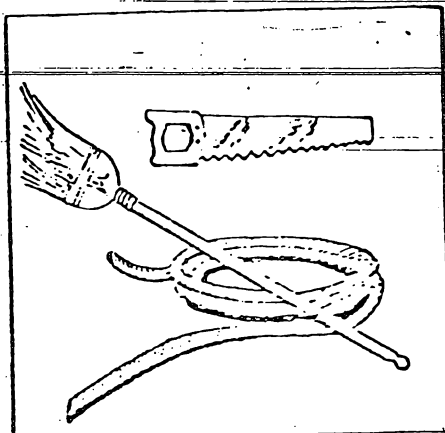
Objetivos: Treinar a execução de alguns pratos simples.  
 Desenvolver habilidades para o preparo de pratos simples, visando outra alter-  
 nativa para a profissionalização.

Objetivo Específico	Atividades Sugeridas	Recursos
<p>-Fazer pão de queijo.</p>	<p>-Juntar os materiais necessários.                      -Bater no liquidificador os seguintes ingredientes: 1 ovo, meia xícara de óleo, 2 xícaras de polvilho doce, 1 xícara de leite, 3 colheres (sopa) rasa de queijo ralado e 1 colher (de chá) de sal. Colocar na forma de empada untada com óleo e farinha de trigo. Levar para assar.</p>	<p>Forminhas de empada                      Liquidificador                      colher e xícara                      Ovo, óleo                      Polvilho doce                      sal, queijo ralado                      Farinha de trigo                      Fogão</p>
<p>-Preparar um bolo.</p>	<p>-Juntar os materiais necessários.                      -Bater 6 claras em neve. Acrescentar 6 gemas continuando a bater. Juntar aos poucos 3 xícaras (chá) de açúcar e uma xícara e meia de leite fervendo, batendo sempre. Em seguida misturar 3 xícaras de farinha de trigo e por último 1 colher (sopa) de pó royal. Colocar em forma untada e levar para assar.</p>	<p>Batedeira                      Xícara, colher                      Ovos, açúcar, leite                      Farinha de trigo                      Pó royal                      Forma untada                      Forno</p>

# - Anexo 2 -

CABO DE VASSOURA E CORDA

- bastões para jogos
- bandeirinhas para demarcação
- barra de suspensão
- escadas



PNEUS VELHOS

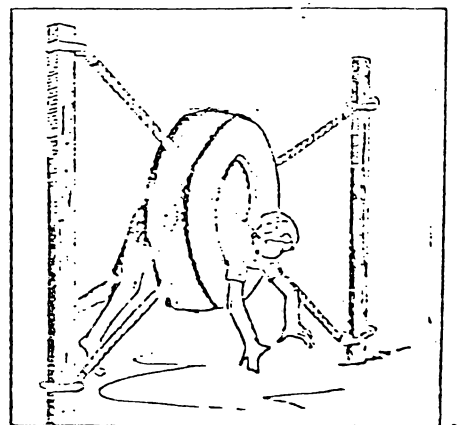
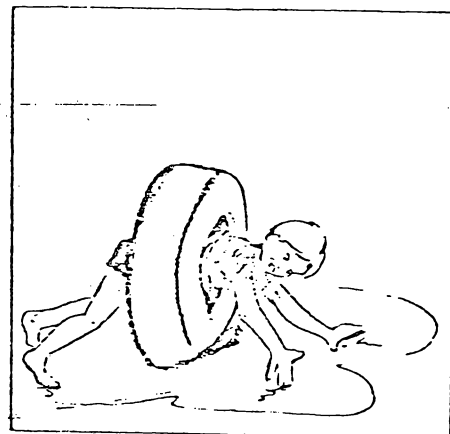
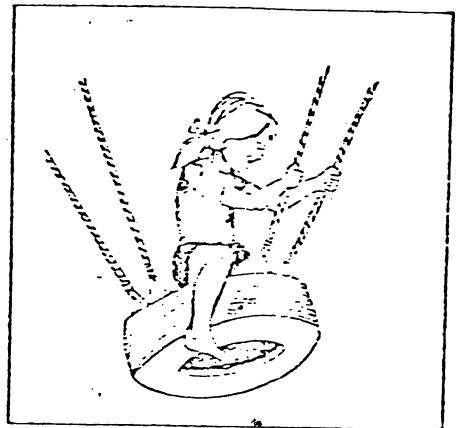
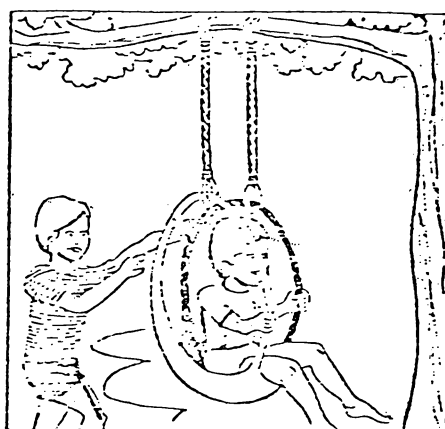
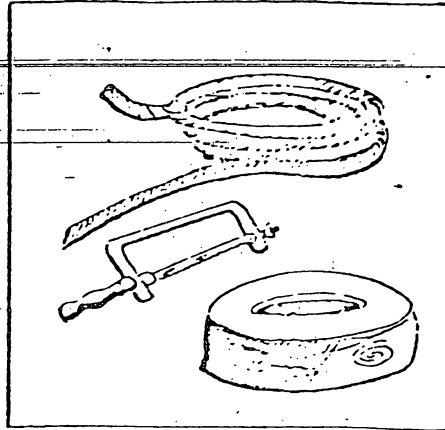
- simples uso do pneu

- jogo de malha

- balanço

- túnel

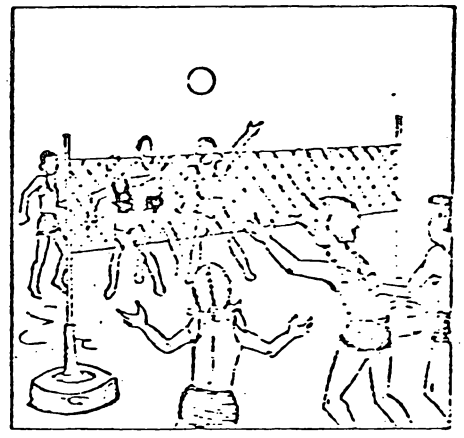
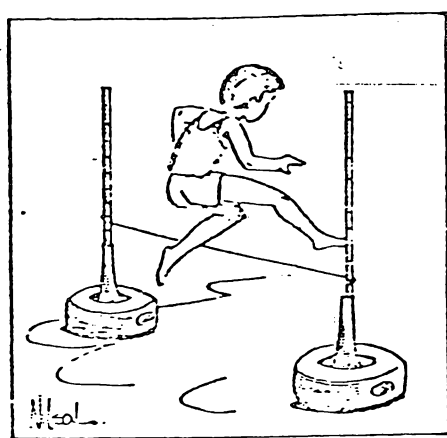
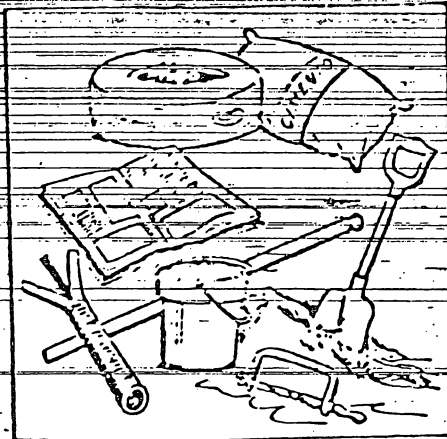
- trampolim



rede de voleibol

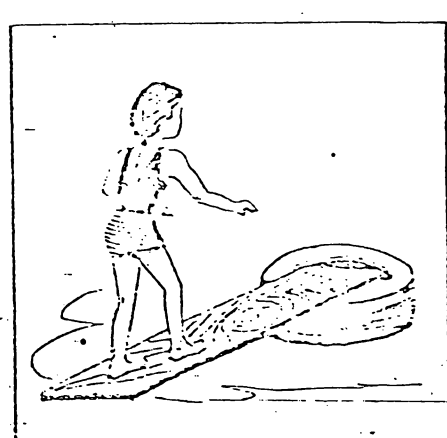
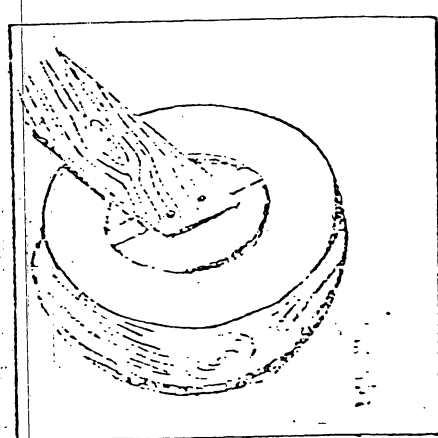
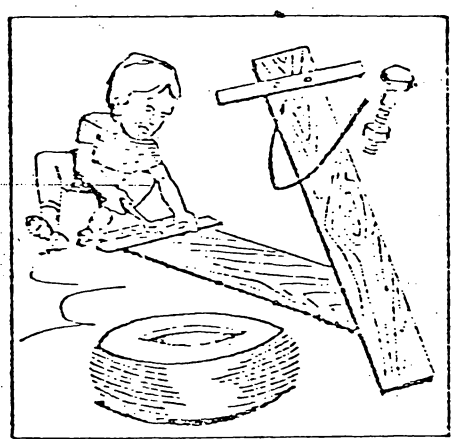
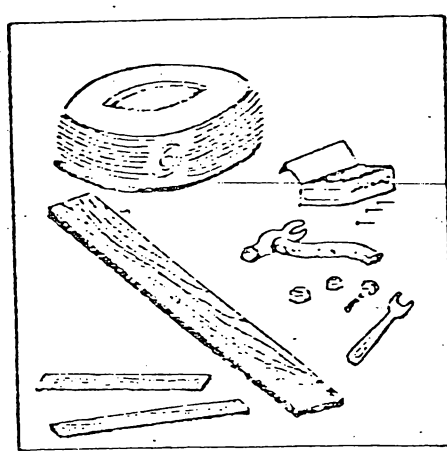
suporte para salto

em altura



PNEU E TÁBUA

- trampolin



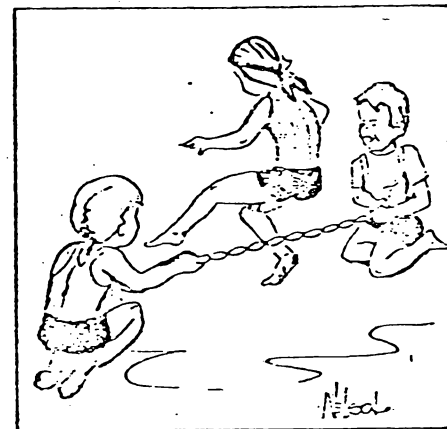
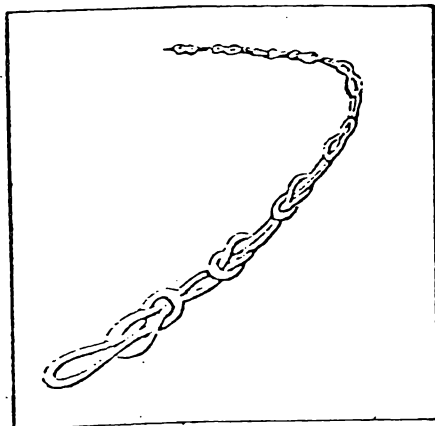
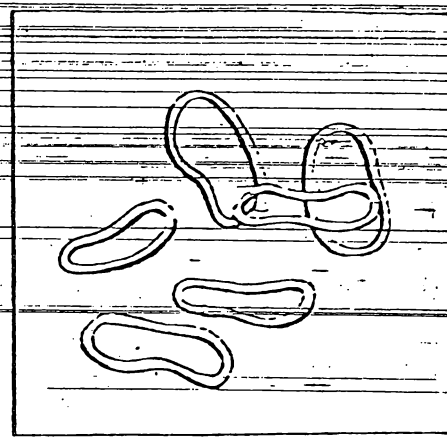
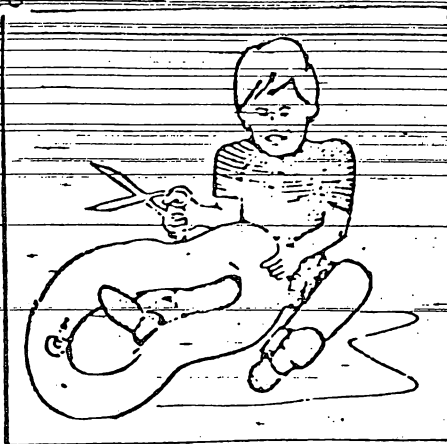
CÂMARAS DE PNEU

cordas para saltitamento

- cordas para isolamento

- cordas grandes

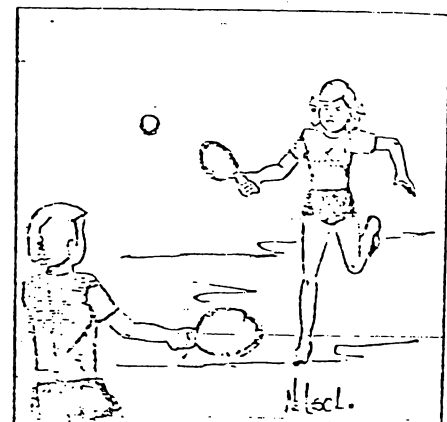
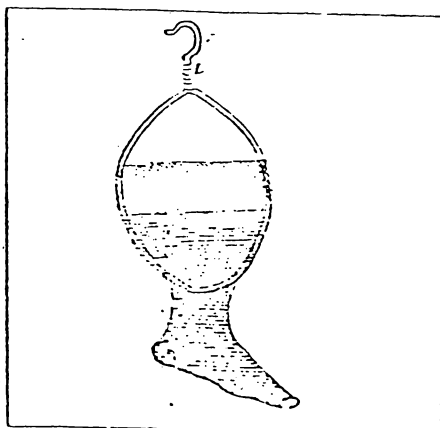
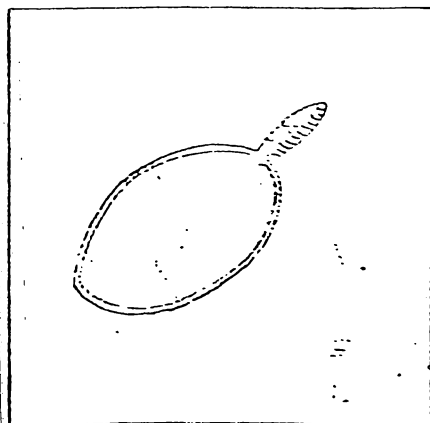
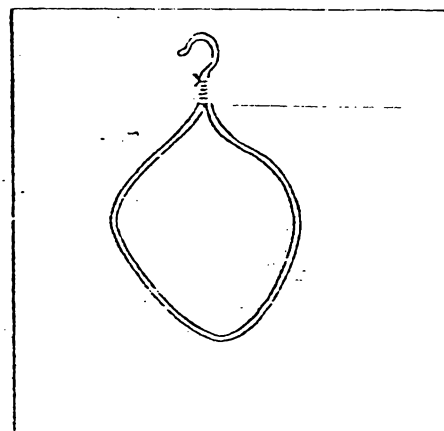
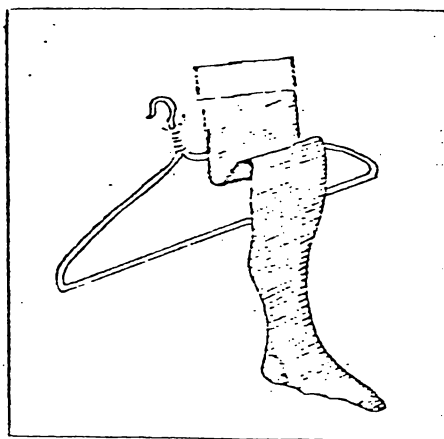
- pesos com areia



CABIDE DE LAVANDERIA E MEIAS

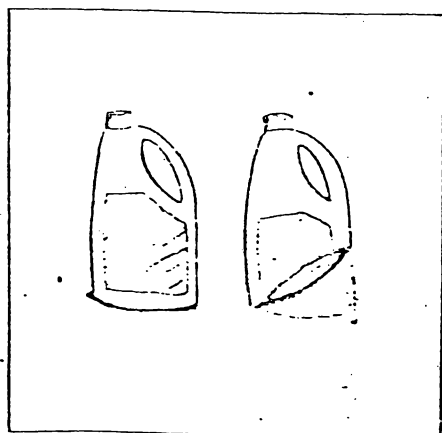
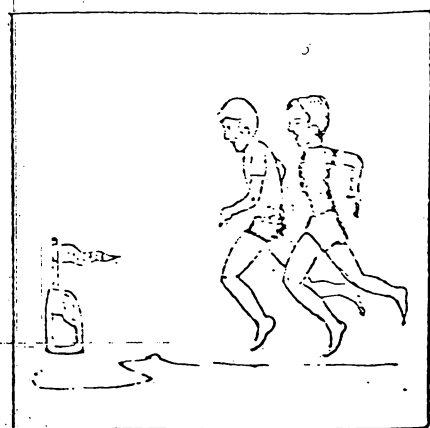
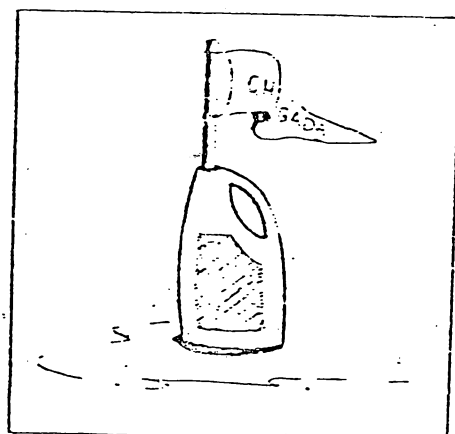
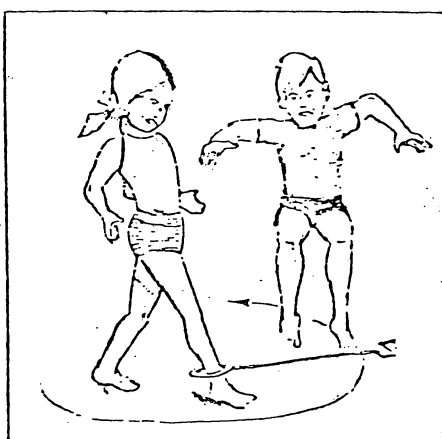
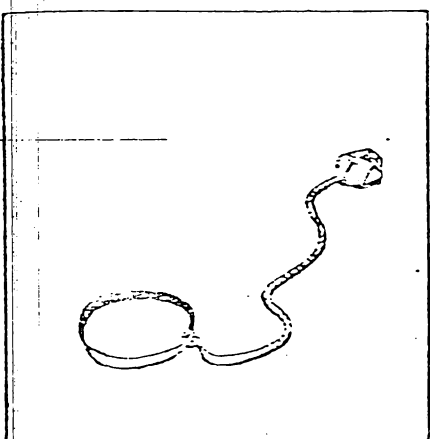
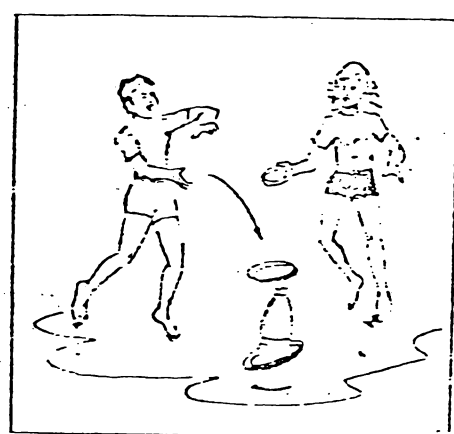
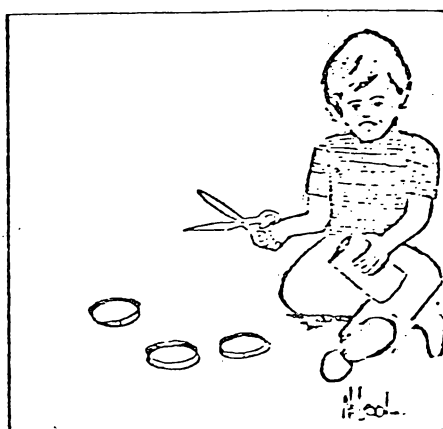
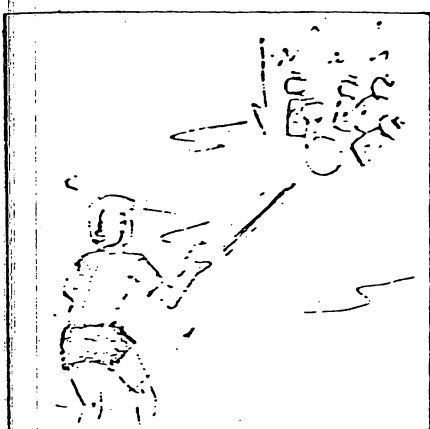
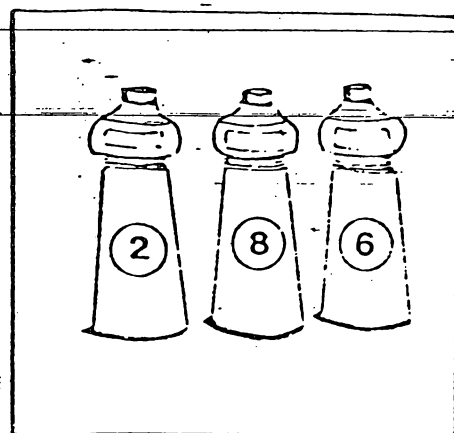
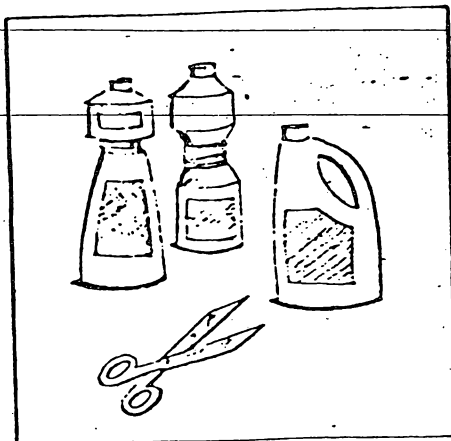
- raquetes

- bolas de meia



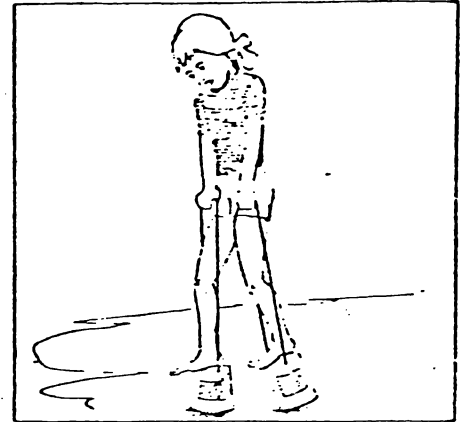
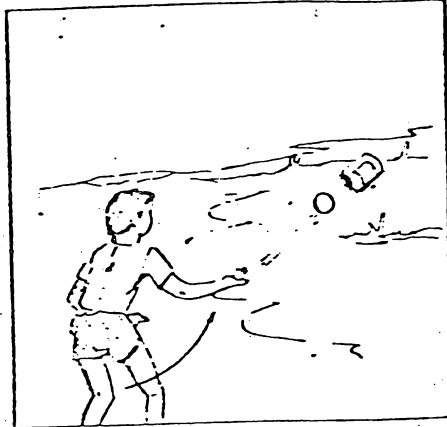
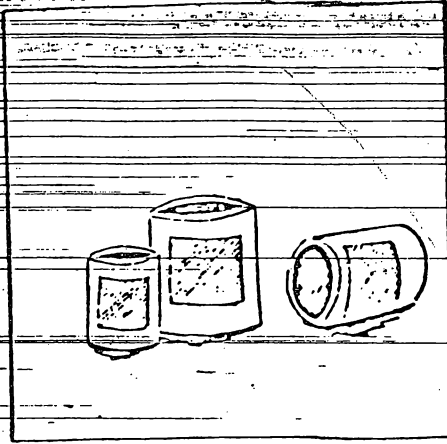
VASILHAME DE PLÁSTICO/AREIA

- pinos de boliche
- suporte para demarcação
- argolas
- mil pulos



- tiro ao alvo

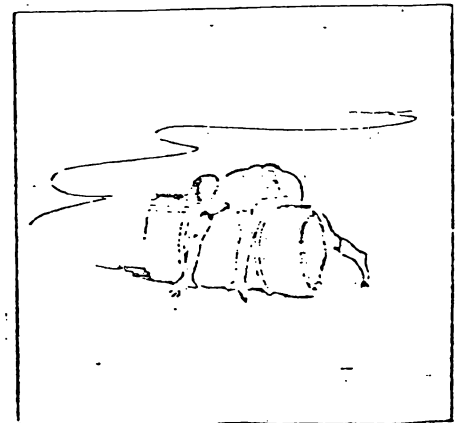
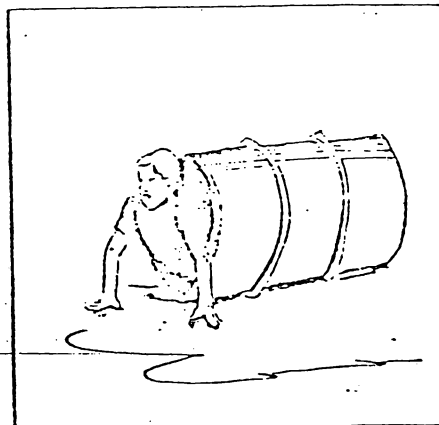
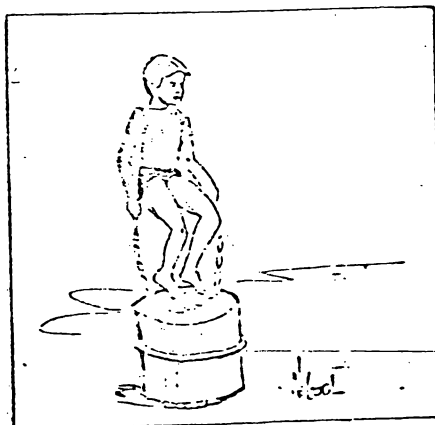
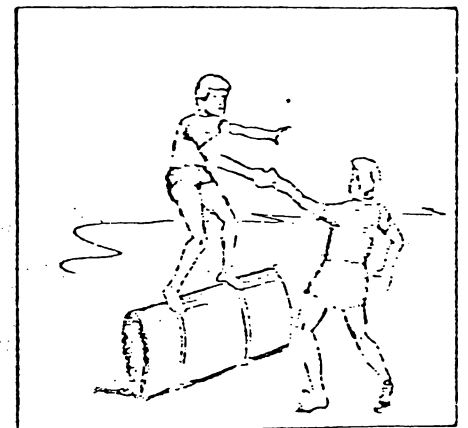
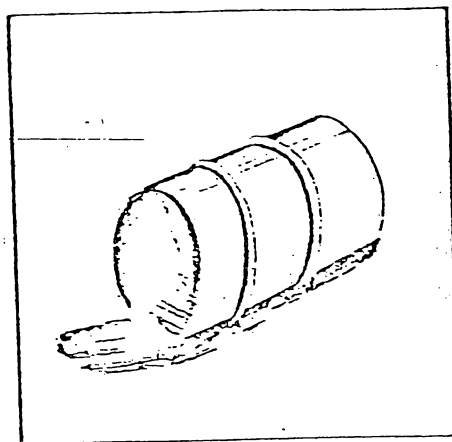
- outras sugestões



TAMBORES

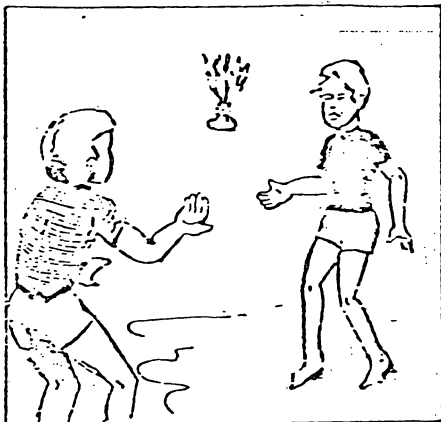
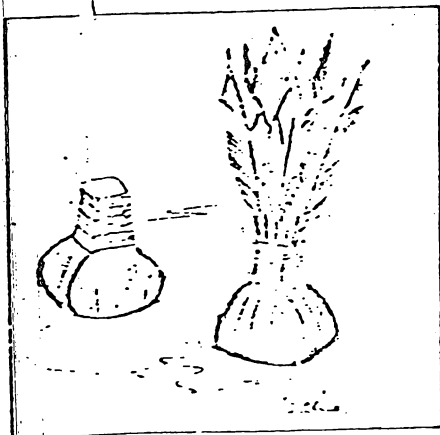
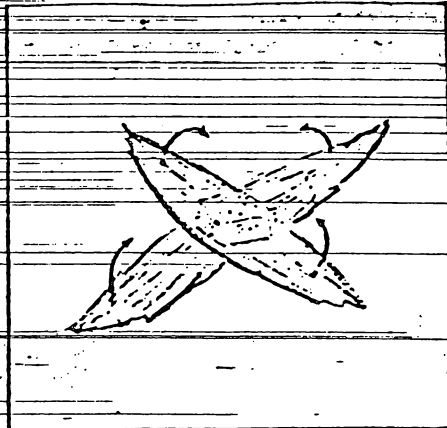
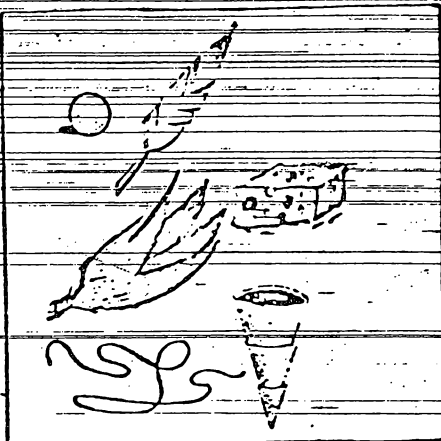
- atividade de equilíbrio

- túnel



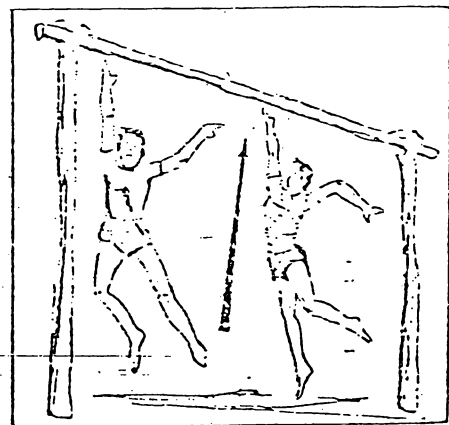
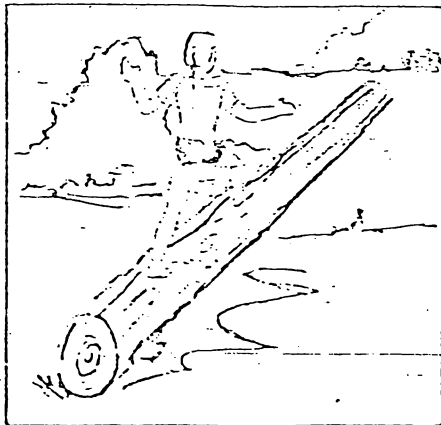
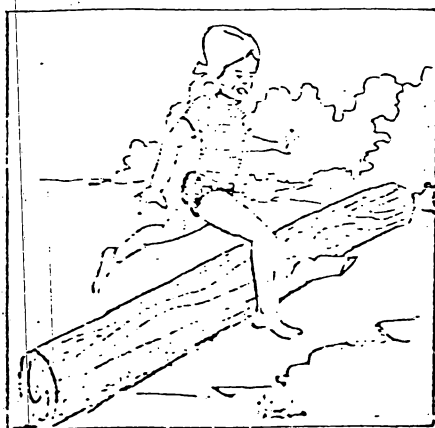
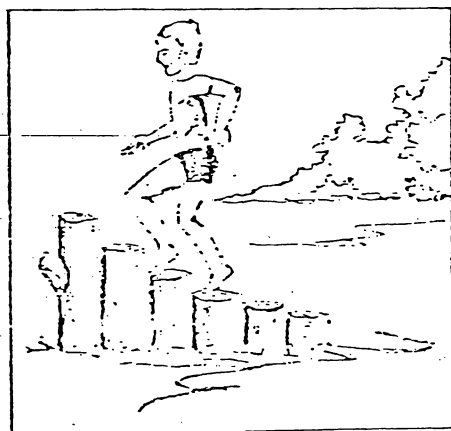
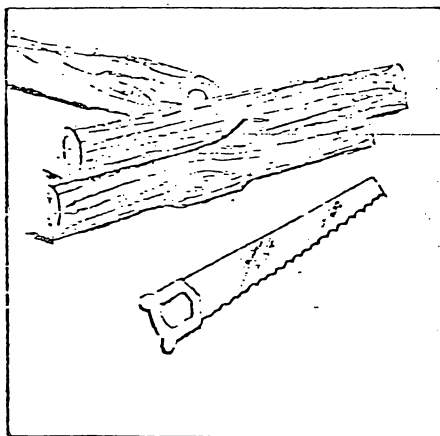
= peteca

= bilboque



TRONCOS DE MADEIRA

- equilibrar
- saltar
- suspender



O LUGAR:

- Deve ficar próximo da casa, para facilitar os cuidados.
- O terreno deve ser plano ou um pouco inclinado e não encharcável.
- Deve estar em local que receba sol durante o dia todo e protegida contra ventos fortes e frios.
- Deve poder contar com água suficiente e limpa.
- O tamanho da horta depende do número de pessoas a serem beneficiadas. Para cinco pessoas, o ideal é uma horta de 5x10m.

PARA PRODUZIR

As verduras só produzem se a terra for boa e molhadas duas vezes por dia. Adubar de preferência com estrume de gado ou lixo apodrecido. Os canteiros devem ficar sempre limpos, livres de ervas daninhas.

O QUE PLANTAR

Existem verduras que podemos plantar no lugar definitivo. Outras têm que ser plantadas na sementeira e depois transplantadas.

HORTALIÇAS TRANSPLANTADAS

Hortalicas	Espaçamento entre pés em cm.	Tempo de germinação (em dias)	Meses próprios para plantio	Tempo para a colheita (em dias)
Alface	30 x 20	6	ano todo	70
Agrião	20 x 10	7	ano todo	60
Almeirão	30 x 30	8	ano todo	80
Beringela	100 x 50	10	Setemb. a Dezemb.	100
Cebola	40 x 10	15	Março a Maio	150
Couve	100 x 50	8	ano todo	80
Couve-brócolo	100 x 50	8	ano todo	90
Couve-flor	100 x 50	8	ano todo	120
Escarola	30 x 30	8	ano todo	80
Morango	30 x 20	-	Março a Maio	70
Pimentão	100 x 50	8	Set.a Dezembro	120
Tomate	100 x 50	8	Set.a Dezembro	120
Repolho	100 x 50	8	ano todo	120

O transplante das mudas é feito 30 dias depois da sementeira, quando as plantas tiverem mais ou menos 10 cm. de altura ou com 5 a 6 folhas. Faça o transplante em dias de chuva ou nublado, ou dia de sol à tardinha. Para arrancar a mudinha, use uma colher própria ou espátula de madeira.

#### COMBATE ÀS PRAGAS

Lagarta rosca - vive na terra e à noite ou em dias nublados corta o talo das plantas. Para combatê-las pode-se usar aldrin mas com a orientação de um técnico pois ele é muito venenoso. O mais seguro é fazer a catação das lagartas manualmente, quando a horta é pequena.

Fulgão e cochonilha - ataca as folhas, brotos e flores da couve, couve-flor, nabo e repolho. As folhas ficam amarelas e se enrugam. Para o combate, pulverize água de sabão ou água de fumo. A água de fumo se prepara deixando um pedaço de fumo de molho na água por uns dois dias. Regue as plantas com um regador fino. A água de sabão faz o mesmo efeito, com a vantagem que o sabão ajuda a água a grudar na folha e fica mais tempo.

Lesmas - estragam as folhas, flores, raízes e comem alguns frutos, como o moranguinho. Para o combate, coloque ao redor das plantas estopa ou saco de aniagem molhado. De manhã, vire o saco e mate as lesmas que se reuniram debaixo do saco. É a forma mais prática de combate às lesmas.

Vaquinha ou grilo - corta as raízes e os talos das plantas. Para combatê-los pulverize com água de sabão ou fumo.

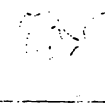



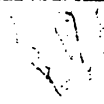
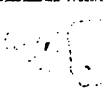


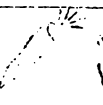
Para evitar as doenças tome os seguintes cuidados:

- use sementes sadias;
- cultive em terra boa, bem preparada e regada;
- tenha a horta em local ensolarado e evite solos úmidos;
- faça rotação de culturas, evitando repetir o plantio de uma hortaliça num mesmo lugar;
- elimine sempre as plantas doentes. Queime ou enterrre bem fundo, longe da horta;

Maiores informações podem ser adquiridas junto aos escritórios da ACARPA.

BIBLIOGRAFIA: Resumo de folheto distribuído pelos técnicos da ACARPA de Curitiba.

## EXEMPLO DE UMA ROTAÇÃO DE CULTURA

	1ª ANIDA	2ª ANIDA	3ª ANIDA
1º PERÍODO			
2º PERÍODO			
3º PERÍODO			

- Plantar sempre que possível culturas consorciadas.
- Plantar em lugares bem ensolarados
- Usar sempre sementes de boa qualidade
- Adubar bem o solo e usar boa água.

## COLHEITA E APROVEITAMENTO DAS HORTALIÇAS

Desde que o preparo do terreno tenha sido feito adequadamente, bem como os cuidados especiais durante o desenvolvimento da planta, você terá uma ótima colheita. A época de colheita de cada espécie varia de acordo com o ciclo vegetativo da cultura. ( ver calendário agrícola )

As hortaliças são utilizadas na alimentação, como fonte de vitaminas, proteínas e sais minerais. Estas são preparadas na forma de saladas, sopas, conservar, temperos, etc.

Para evitar possíveis doenças que possam ser transmitidas pelas hortaliças, devemos lavá-las bem e não usar verduras e legumes estragados ( podres ).

Naturalmente que tais contaminações também são evitadas passando uma água quente ou cozinhando as hortaliças quando possível.

COMO SEMEAR: Após o bom preparo do terreno, devemos semear da seguinte maneira, em covas e em sulcos ( linhas ).

EM COVAS: De acordo com a cultura, o espaçamento entre plantas varia entre 15 a 30 cm. A semente deve ser colocada a uma profundidade ( aproximadamente ) de 3 vezes ao seu tamanho. Após feito este trabalho, cobre-se as sementes com a terra fina e sem torrões.

EM SULCOS: ( linhas ) - Comprimindo-se um " cabo de vassoura " ao canteiro deixará rasas linhas, de aproximadamente de 1 cm de profundidade. Estas linhas devem estar, uma da outra, a uma distância de 20 a 30 centímetros aproximadamente ( um palmo ). Em seguida cobre-se as sementes com a terra do canteiros, após regar.

### TRATOS CULTURAIS

- São todos os trabalhos efetuados em benefício das plantas, desde o plantio até a colheita. São eles:

1) DESBASTE : É a retirada das mudinhas ( plantas ) que estão em excesso no canteiro ou sementeira.

2) TRANSPLANTE: Este trabalho é feito quando a mudinha tiver três ou quatro folhas. Consiste na passagem da muda da sementeira para o canteiro definitivo.

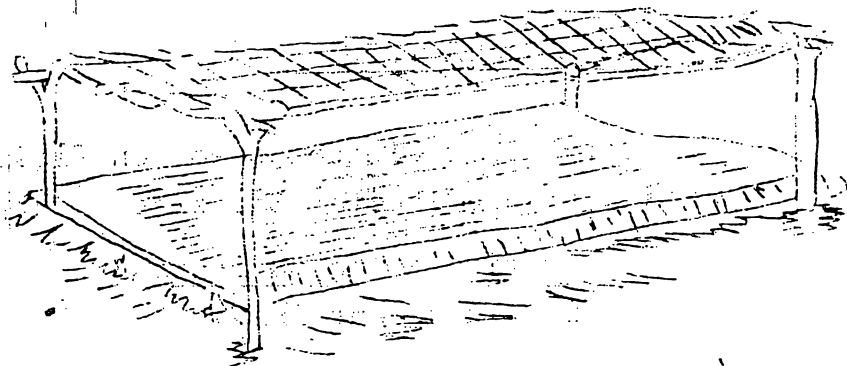


## PLANTAS DEFINITIVAS E TRANSPLANTADAS

Entre as plantas cultivadas numa horta, existem aquelas que podemos plantar no canteiro definitivo, isto é, quando a planta não precisa ser mudada para outro local. Ex: cenoura, beterraba, rabanete, nabo abóbora, ervilha, feijão de vagem, abobrinha, fava, amendoim, quiabo e outras.

Existem outras plantas que precisam ser transplantadas para que possam crescer melhor. Ex. repolho, alface, tomate, couve, couve brocoló, couve-flor, pimentão, beringela e outras.

Essas plantas que necessitam ser transplantadas são semeadas em canteiros especiais, que chamamos de sementeiras. Nesta sementeira deve-se fazer um preparo melhor com a finalidade de haver uma boa germinação da semente.



Para que as mudas se desenvolvam bem no início, precisamos molhar de manhã e à tarde, de acordo com o tempo, cuidando para não encharcar muito a terra. Em locais onde o sol é muito forte, é necessário fazer uma cobertura na sementeira, evitando com isso a queima das plantinhas.

## S E M E N T E S

- A semente é um dos fatores mais importantes, pois da boa semente dependerá uma boa produção. As boas sementes são encontradas em casas especializadas em vendas de produtos agrícolas. Somente as boas sementes evitarão algumas das doenças das hortaliças e produzirão boas hortaliças.

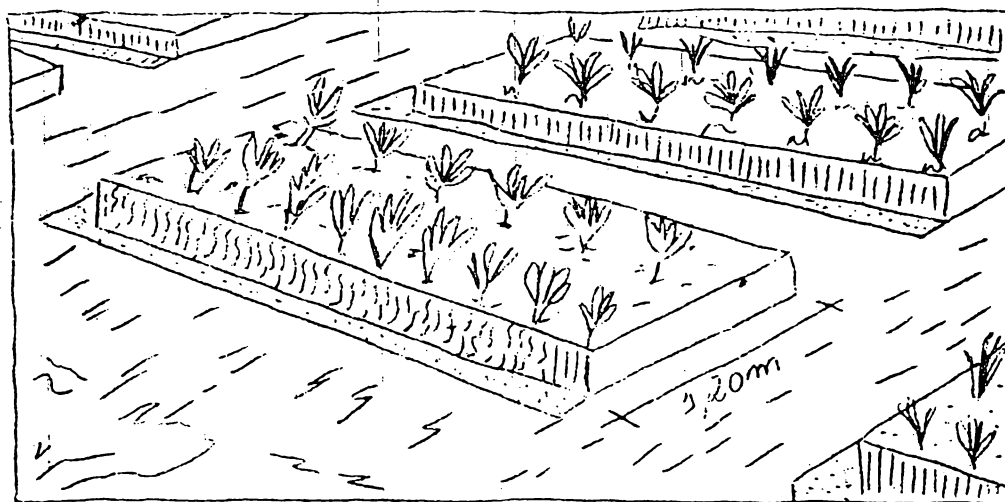
1) Largura- A largura do canteiro deve ser de mais ou menos um metro para facilitar o trabalho de limpeza, rega, transplante e outros cuidados.

2) Comprimento - Quanto ao comprimento pode variar dependendo do espaço da horta, mesmo assim recomendamos de 3 a 4 metros e que todos sejam do mesmo tamanho.

3) Altura- A altura também é muito importante porque vai controlar a umidade da terra. Essa altura é de uso comum de 10 centímetros. Se a terra for muito úmida ou muito seca essa altura vai se modificar.

4) Adubação- A adubação do canteiro segue os mesmos passos da adubação feita no terreno. Observando que caso tenha sido feita, a adubação, no terreno a mesma não poderá ser novamente feita no canteiro.

5) Caminhos entre os Canteiros- Para ficar mais fácil a movimentação de pessoas, nos trabalhos da horta, entre os canteiros devemos deixar caminhos ( espaços ) de 40 centímetros.



## Quadro das espécies transplantadas

As espécies cultivadas em que se faz a semeadura em sementeiras e, quando possuem 5 a 6 folhinhas, devem ser transplantadas para seus canteiros definitivos, até a época da colheita.

CULTURAS TRANSPLANTADAS	ESPAÇAMENTO ( em cm )	GERMINAÇÃO (em dias )	COM 1 GRAMA DE SEMENTES PLANTA-SE	ÉPOCA DE PLANTIO (mês )	COLHEITA (dias )
Alface	25X25	6	2m <sup>2</sup>	ano todo	70
Aquião	20X10	7	3m <sup>2</sup>	ano todo	60
Almeirão	30X25	8	2m <sup>2</sup>	ano todo	80
Beringela	70X60	10	1m <sup>2</sup>	09 a 12	100
Cebola	40X10	15	1m <sup>2</sup>	03 a 05	140
Couve	70X60	8	1m <sup>2</sup>	ano todo	80
Couve-brocolli	70X60	8	1m <sup>2</sup>	ano todo	85
Couve-flor	70X60	8	1m <sup>2</sup>	ano todo	100
Morango	30X20	(mudas)	-	03 a 05	70
Pimentão	70X60	8	1m <sup>2</sup>	09 a 12	100
Tomate	100X50	8	2m <sup>2</sup>	09 a 12	120
Repolho	70X60	8	2m <sup>2</sup>	ano todo	120
Cebolinha	25X20	(mudas)	-	ano todo	70

### PREPARO DO TERRENO

- Limpeza : a limpeza do terreno se faz por meio de capinas, retirando-se o mato, cacos de telha, pedaços de madeira, cacos de vidro e pedras, Em seguida começamos a fazer o trabalho de reviramento da terra utilizando, para isso, enxada, enxada, pá de corte ou picareta.

Quadro geral para espécies definitivas :

São aquelas culturas cujas sementes são colocadas em canteiros definitivos. ficando lá até a sua colheita.

CULTURAS DEFINITIVAS	ESPAÇAMENTO (em cm)	GERMINAÇÃO( em dias )	COM 1GRAMA DE SEMENTES PLANTA-SE	ÉPOCA DE PLANTIO (mês )	COLHEITA (dias)
Abóbora	250X250	10	3 covas	09 a 11	150
Abobrinha	80X70	10	3 covas	09 a 02	80
Alho	30X15	15	-	03 a 06	150
Almeirão	25X25	3	2m <sup>2</sup>	ano todo	80
Beterraba	25X15	12	2m <sup>2</sup>	ano todo	80
Batatinha	70X40	15	-	01 e 02/08 a 11	120
Cenoura	20X05	12	3m <sup>2</sup>	ano todo	90
Espinafre	30X25	14	1m <sup>2</sup>	ano todo	90
Feijão Vagem	80X60	10	1 cova	09 a 12	80
Mostarda	40X30	6	20m <sup>2</sup>	ano todo	70
Nabo	30X10	8	10m <sup>2</sup>	ano todo	70
Pepino	100X100	7	10 covas	09 a 12	90
Rabanete	20X05	5	1m <sup>2</sup>	ano todo	30
Salsa	20X05	15	6m <sup>2</sup>	ano todo	80
Ervilha	50X20	10	0,3m <sup>2</sup>	03 a 09	100
Cebolinha	20X05	12	3m <sup>2</sup>	ano todo	90

SETOR PRÉ - PROFISSIONAL

O aluno possui:

- bem relacionamento com a professora ? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- bem relacionamento com os colegas? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- Atende ordens ? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

Demonstra :

- responsabilidade \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- independência \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- iniciativa \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- rapidez \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- interesse \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- concentração \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- zelo pelo material \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- persistência \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- criatividade \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

SUB-CONTRATO - MONTAGEM DE CAIXAS

É capaz de :

- descarregar o material \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- numerar os volumes \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- abrir os pacotes \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

- colocar no lugar \_\_\_\_\_
- buscar o material \_\_\_\_\_
- montar a caixa observando as dobras já existentes \_\_\_\_\_
- fechar uma das extremidades da caixa \_\_\_\_\_
- fazer pilhas com as caixas prontas \_\_\_\_\_
- selecionar \_\_\_\_\_
- repetir a operação corretamente \_\_\_\_\_
- acondicionar em caixas maiores \_\_\_\_\_
- carregar o material \_\_\_\_\_
- cooperar na organização da sala no final do expediente \_\_\_\_\_
- identificar seu nome ou número na folha de frequência \_\_\_\_\_
- assinalar com um X sua presença \_\_\_\_\_
- participar da contagem da produção diária \_\_\_\_\_

MARCENARIA - Confecção de penal

- conhece o material \_\_\_\_\_
- lixa corretamente \_\_\_\_\_
- passa cola corretamente \_\_\_\_\_
- cola as peças de madeira \_\_\_\_\_
- prega, usando martelo e prego \_\_\_\_\_

ARTESANATO

jaqueline

1) Atividade:

Pintura material didático

O aluno deverá ser capaz de:

- a) preparar o ambiente: \_\_\_\_\_
- b) identificar o material: \_\_\_\_\_
- c) passar massa corrida: \_\_\_\_\_
- d) segurar corretamente o pincel: \_\_\_\_\_
- e) lixar: \_\_\_\_\_
- f) passar base líquida: \_\_\_\_\_
- g) limpar o pincel: \_\_\_\_\_
- h) dissolver a tinta: \_\_\_\_\_
- i) pintar as peças: \_\_\_\_\_
- j) utilizar a quantidade de tinta suficiente: \_\_\_\_\_
- k) colocar as peças para secar: \_\_\_\_\_
- l) limpar as mão: \_\_\_\_\_
- m) limpar pincéis: \_\_\_\_\_
- n) ajudar na arrumação do local: \_\_\_\_\_

2) Atividade: Decoração penais:

- a) colar o decalque: \_\_\_\_\_
- b) passar o vernis: \_\_\_\_\_
- c) por para secar: \_\_\_\_\_
- d) limpar pincel: \_\_\_\_\_

OBS: Que atividade demonstra preferência ? \_\_\_\_\_

CULINÁRIA ESPECIAL

O aluno deverá ser capaz de:

- 1) Manutenção do local e utensilios:
  - a) lavar as louças: sim
  - b) usar escorredor adequadamente: sim
  - c) enxugar louça: sim
  - d) guardar no local certo: sim

e) limpar pia, fogão e armários: sim

f) separar talheres: sim

g) limpar a geladeira: sim

h) limpar o chão: sim

## 2) Aquisição de Material Básico:

a) procurar no mercado os produtos: sim

b) usar o carrinho: sim

c) fazer o pagamento no caixa: cf auxílio

d) transportar: sim

e) separar e guardar no local certo: sim

## 3) Execução da Tarefa:

a) juntar ingredientes que vai usar: sim

b) conhecer o material: sim

c) medir os ingredientes: cf auxílio

d) montar e ligar aparelho eletrodoméstico. Qual? sim

## 4.a) Pão de Queijo:

a) juntar os ingredientes e bater: sim

b) untar as formas: sim

c) levar ao forno: cf auxílio

d) identificar ponto ideal de cozimento: não (sem deserv.)

e) tirar do forno: não (sem deserv.)

## 4.b) Atividade: Risoles

a) levar o leite ao fogo: sim

b) peneirar a farinha: sim

c) juntar os ingredientes e cozinhar: sim

d) reconhecer o ponto certo: não (sem deserv.)

e) amassar até dar consistência: não

f) esticar a massa: não

g) cortar com a forma: sim cf auxílio

h) rechear: sim

i) fechar: sim

j) passar na farinha de trigo, leite, farinha de rosca: sim

k) fritar: não

4.c) Queijo de Minas:

- a) medir o leite: sim
- b) colocar para ferver: sim
- c) usar o termomômetro: não (em deserv.)
- d) acrescentar o talho: na sim
- e) coar o talho: não
- f) enformar: não
- g) desenformar: não

4.d) Atividade: Bolo: não executada

- a) quebrar os ovos: \_\_\_\_\_
- b) separar as gemas: \_\_\_\_\_
- c) untar a forma: \_\_\_\_\_
- d) bater os ingredientes em sequência: \_\_\_\_\_
- e) identificar o ponto ideal de cozimento: \_\_\_\_\_

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ENTRADA

( FEITA PPMO PROFESSOR )

IDENTIFICAÇÃO :

Nome do aluno:

Classe :

Ano:

Nome do Professor:

SEQUÊNCIA DE TRABALHO

Escolhe:

Seleciona:

Projeta:

Persiste:

Conclui:

Guarda:

HABILIDADES:

Reconhece instrumentos:

Usa material adequado:

Manuseia:

Mede:

Corta:

Perfure:

Costure:

Borde:

Pinte:

Cola:

Outros:

DESEMPENHO:

Tem interesse:

É persistente:

É criativo:

Observa erro:

Independente:

Tolerante:

Mantém atenção:

HÁBITOS E HIGIENE

Anda limpo:

Escova dente:

Pentea-se:

Engraxa sapatos:

roupa limpa:

SOCIABILIZAÇÃO:

Relaciona-se bem:

Colabora com outros:

É cortês e educado:

Presta serviços:

Obedece prontamente:

Fala em tom conveniente:

Sabe esperar:

ESCOLA ECUMÊNICA \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
 FICHA DE OBSERVAÇÃO \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

	CONCEITO DIÁRIO					TOTAL	CONCEITO SEMANAL				AVALIAC. MENS. GER.
	2º.F.	3º.F.	4º.F.	5º.F.	6º.F.		1ª.SEM.	2ª.SEM.	3ª.SEM.	4ª.SEM.	
Segue Logo o Trabalho ?											
Atende a Atenção ?											
Termina o trabalho iniciado											
Controla os Objet. em Ordem?											
Mater. c/ Habilidade?											
Mater. c/ Cuidado ?											
Cuida c/ os Outros ?											
Portez e Educado											
Realiza Serviços ?											
Atende prontamente e c/ <del>em</del> ?											
em Tom Convigente?											
Mantém Habitros de Hig ?											
Sabe esperar ?											
Sabido ?											
Qual											

CONCEITO DIÁRIO \_\_\_\_\_ CONCEITO SEMANAL: \_\_\_\_\_  
 SIM \_\_\_\_\_ B - 4 a 5  
 NÃO \_\_\_\_\_ P - 3  
 \_\_\_\_\_ S - 2  
 PROFESSORA \_\_\_\_\_

ESCOLA ECUMÊNICA  
FICHA DE AVALIAÇÃO

SETOR - SUB-CONTRATO

ANO -

PERÍODO -

Nome:	
Idade:	Sexo:
Escolaridade:	Sub-Contrato:
DISCIPLINA NO TRABALHO	
1	Atende ordens
2	Iniciativa
3	Rapidez
4	Perfeição
5	Independência no trabalho
6	Seleciona
7	Tolerância com horários
8	Zelo pelo material

PERÍODO -

LEGENDA	
SIM	S
NÃO	N

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Sub-Contrato:

DISCIPLINA NO TRABALHO

Curitiba, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1	Atende ordens
2	Iniciativa
3	Rapidez
4	Perfeição
5	Independência no trabalho
6	Seleciona
7	Tolerância com horários
8	Zelo pelo material

Responsável pelo Setor



DIAS

COMPORTAMENTO ESPERADO

DIAS

COMPORTAMENTO ESPERADO

ESCOLA ECUMÊNICA  
FICHA DE AVALIAÇÃO

SETOR - SUB-CONTRATO

ANO -

PERÍODO -

Nome:	
Idade:	Sexo:
Escolaridade:	Sub-Contrato:
DISCIPLINA NO TRABALHO	
1	Atende ordens
2	Iniciativa
3	Rapidez
4	Perfeição
5	Independência no trabalho
6	Seleciona
7	Tolerância com horários
8	Zelo pelo material

PERÍODO -

LEGENDA	
SIM	S
NÃO	N

Nome:	
Idade:	Sexo:
Escolaridade:	Sub-Contrato:
DISCIPLINA NO TRABALHO	
Curitiba, ___/___/___	
1	Atende ordens
2	Iniciativa
3	Rapidez
4	Perfeição
5	Independência no trabalho
6	Seleciona
7	Tolerância com horários
8	Zelo pelo material

Responsável pelo Setor

LISTA DE OCUPAÇÕES PARA DEFICIENTES MENTAIS

1. SERVIÇOS

- . Ajudante de cozinha
- . Auxiliar de Recepção ( Hotéis, Instituições, etc.)
- . Ascensorista
- . Auxiliar de Maquilador
- . Auxiliar de Manutenção
- . Atendente de Sauna
- . Atendente de Boliche
- . Auxiliar de Tipógrafo
- . Atendente de Piscinas
- . Atendente de Golf (Caddy)
- . Atendente de Posto de Gazolina
- . Atendente Recreacionista
- . Auxiliar de Enfermagem
- . Atendente de Enfermagem
- . Atendente de Profissionais ( Médicos, Odontólogos, etc.)
- . Barman Ajudante
- . Barbeiro
- . Borracheiro
- . Bedel
- . "Baby-Sitting"
- . Controlador de "tickets" ( Trens, navios, etc.)
- . Carteiro
- . Copeiro
- . Camareiro
- . Carregador
- . Cabeleleiro
- . Cozinheiro
- . Cuidador de carros
- . Engraxate
- . Empregado Doméstico
- . Enfermeira Auxiliar
- . Faxineiro
- . Garção
- . Guardarroupeiro ( de clubes, Teatros, etc.)
- . Indicador de lugares (vagalume)
- . Lancheiro

## Lavandeiro

- . Lavador (lavagem de roupas)
- . Lavaçor e engraxate de carros
- . Lixeiro
- . Operador de máquina de lavar pratos
- . Passador (passagem de roupas)
- . Porteiro (Hotéis e Restaurantes)
- . Pagem
- . Servente
- . Trabalhador de Estradas
- . Varredor de ruas
- . Vigia
- . Zelador

## 2 AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA

- . Auxiliar de Adubação
- . Auxiliar de Forragens e Rações
- . Boiadeiro
- . Carpinteiro
- . Cuidador de animais
- . Floricultor
- . Fruticultor
- . Guarda Florestal
- . Horticultor Auxiliar
- . Jardineiro
- . Lavrador
- . Pescador
- . Trabalhador Agrícola
- . Trabalhador de granja
- . Trabalhador de Viveiro

## 3 ARTESANATO

- . Alfaiate Menor (oficial)
- . Auxiliar de carpinteiro
- . "Alfareiro" (Ceramista)
- . Auxiliar de Mecânico
- . Auxiliar de Soldador
- . Auxiliar de Fotógrafo
- . Bordadeira
- . Carpinteiro Menor
- . Chapeador
- . Costureira
- . Costureira Menor
- . Doceiro Menor
- . Embalador
- . Funileiro Menor
- . Ferreiro Menor
- . Lustrador
- . Mecânico Menor
- . Operário na fabricação de objetos de vime, rafia e cordas.
- . Pedreiro
- . Padeiro
- . Pintor de peças e de construção
- . Pintor de autos
- . Servente de pedreiro

- . Encanador Menor
- . Encadernador
- . Empapelador
- . Estofador

- . Soldador Menor
- . Sapateiro
- . Tecelão
- . Tapeceiro

#### 4. ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

- . Arquivista
- . Auxiliar de Escritório
- . Auxiliar de Almoxarifado
- . Auxiliar de Kardex
- . Auxiliar de Armazenamento/Almoxarifado
- . Arrumador (coletor de caixas, mercadorias)
- . Balconista
- . Contínuo
- . Carregador
- . Classificador de produtos vegetais
- . Entregador
- . Etiquetador
- . Empacotador
- . Jornaleiro
- . Mensageiro
- . Operador de máquinas de reprodução, (xerox, mimeógrafo, etc.)
- . Porteiro
- . Rotulador
- . Telefonista
- . Vendedor externo (domiciliar;
- . Vendedor de posto de jornais
- . Operário (tarefas simples e rotineiras) de:

#### 5. PROCESSO E MANUFATURA

- . Curtineiro
- . Colchoneira
- . Editores e gráficas
- . Fabricação de bebidas
- . Fabricação de conservas (alimentos)
- . Fabricação de alimentos
- . Fabricação de cigarros e charutos
- . Fabricação de chocolates, balas, etc.

Fabricação de cartonagem e papel  
Fabricação de Sorvete  
Fabricação de rações  
Fabricação de artigos de papel  
Fabricação de plásticos e borracha sintética  
Fabricação de objetos de cerâmica  
Fabricação de vidros  
Fabricação de sapatos e artigos de couro  
Fabricação de lápis, canetas e utensílios de escritórios  
Fabricação de aviamentos  
Fabricação de brinquedos  
Fabricação de mosaicos  
Fabricação de dentifrícios, sabonetes, etc.  
Fabricação de roupas, chapéus, luvas, etc.  
Fabricação de fechaduras  
Fabricação de escovas e vassouras  
Moinhos  
Matadouro (gado, frangos, etc.)  
Malharia  
Oleria  
Pasteurização  
Torrefação de café  
Usinas de açúcar

ESTADO DO PARÁ. I.  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

SUGESTÕES PARA CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO PERÍODO PROFISSIONAL  
ATIVIDADES PRÉ-OCUPACIONAL E OCUPACIONAL:

- 1 - Iniciação à coordenação motora.
- 2 - Manualidades.
- 3 - Iniciação às Oficinas
- 4 - Treinamento nas Oficinas.

METAS GERAIS

De conhecimento:

- 1 - Dos materiais empregados em atividades correspondentes aos diversos setores.
- 2 - Dos utensílios, ferramentas, máquinas e equipamentos.
- 3 - De nomenclatura e expressões próprias de cada setor.
- 4 - Dos processos de cada atividade para melhorar os resultados das mesmas.
- 5 - Da aplicação de técnicas para solução de alguns problemas da Oficina, da Escola e da Comunidade.
- 6 - Dos direitos e deveres no trabalho.
- 7 - Como se desenvolve o trabalho em Centros e Indústrias afins à especialidade de cada Oficina.
- 8 - De cálculos indispensáveis para elaboração de problemas simples contabilidade própria da administração de cada setor correspondente.
- 9 - Da importância e utilidade das profissões e ocupações dentro da sociedade.

DE HABILIDADE:

- 1 - Para utilizar adequadamente as mãos.
- 2 - Para executar atividades úteis dentro da escola e no lar.
- 3 - Para o manejo de utensílios, ferramentas e máquinas.
- 4 - Para participar em equipe dos diferentes trabalhos da Oficina.
- 5 - Para realizar trabalhos de acordo com as Orientações da Oficina.

*M. M. M. M.*

- 6 - Para administrar adequadamente a matéria prima.
- 7 - Para evitar acidentes no trabalho, no lar e na rua.

#### DE HÁBITOS:

- 1 - De ordem e correto comportamento ao executar os diversos trabalhos.
- 2 - De limpeza e ordem nos trabalhos.
- 3 - De cuidado de materiais, utensílios, ferramentas e máquinas.
- 4 - De precisão e término na execução dos trabalhos.
- 5 - De asseio e boa apresentação pessoal.
- 6 - De pontualidade.
- 7 - de honradez e responsabilidade.
- 8 - De economia e boa administração do dinheiro.
- 9 - De boa administração do tempo em atividades do trabalho, descanso e lazer.

#### DE CAPACIDADE:

- 1 - Para participar em ocupações na escola e no lar.
- 2 - Para assumir a responsabilidade no desempenho de diversos trabalhos.
- 3 - Para resolver os problemas que se apresentam no processo de elaboração de trabalho.
- 4 - Para incorporar-se ao mercado de trabalho da comunidade.

#### DE ATITUDES

- 1 - De prestação de serviços para a escola, para o lar e para a comunidade.
- 2 - De cooperação nas tarefas de melhorar material da escola, do lar e da comunidade.
- 3 - De interesse pelas atividades desenvolvidas.
- 4 - De revisão dos trabalhos realizados a fim de melhorá-los.
- 5 - De constante aproveitamento dos materiais.
- 6 - De companheirismo, cooperação e solidariedade no trabalho.
- 7 - De respeito a si mesmo, aos professores, aos colegas e a todo o pessoal que trabalha na oficina.

## ATIVIDADES DE INICIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA:

Atividades da vida prática:

- a) Amarrar e desamarrar.
  - b) Abotoar e desabotoar.
  - c) Pregar e despregar.
  - d) Escovar xícara e calçado.
- outras.

2 - EMSARTADO:

- a) De contas pequenas, médias, isoladas e combinadas com agulhas e sem agulha.
- b) Contas de papel, flores de papel para formar guirlandas e colares.
- c) Outros tipos de contas para fazer colares e pulseiras.

3 - MODELAGEM:

- a) Exercitar a confecção de cordões e bolinhas de argila.
- b) Seguir contorno com argila diversos desenhos.
- c) Modelar figuras.
- d) Modelar formas geométricas: esferas e cilindros.
- e) Modelagem livre.

4 - CORTAR:

- a) Ensinar o manejo de tesouras, utilizando vários tipos de recortes e materiais para cortar.
- b) Recortar contorno de desenhos com pontos marcados.
- c) Recortar contorno de desenhos sem pontos marcados.
- e) Recortar desenhos costurando-os depois.

5 - Obedecendo graduação de dificuldades e visando a confecção de objetos úteis, utilizar o processo de rasgar, dobrar, colar, desenhar, desfilar, enrolar, trançar, tecer, costurar (tecidos, cartões, juta etc.). Exercícios gráficos: amplos, limitados, artísticos (sempre aplicados à trabalhos manuais de utilidade prática).

*Handwritten signature*

c) Utensílios e produtos de limpeza: vassouras, escovas, panos de limpar, detergentes e outros.

2. Ordem dos móveis e utensílios.
3. Fazer as camas.
4. Distribuição da roupa limpa nos respectivos armários.
5. Recolher e classificar a roupa suja para lavar.

#### 6. A mesa:

1. A preparação da mesa:  
Calcular o número de pessoas.  
Escolher a louça, os talheres em função do cardápio e do número de pessoas.
2. Disposição da mesa de acordo com:  
Café da manhã, almoço, lanche e jantar.
3. Por a mesa:  
A toalha, os guardanapos, os pratos, os talheres, os copos, adornos, etc.
4. Conduta a mesa:  
Preparar-se para comer (higiene pessoal)  
Atitudes durante as refeições: sentar-se, mastigar, falar, etc. Servir-se; momento de comer; o uso dos talheres, dos copos etc.
5. Retirar a mesa:  
Retirar os objetos usados numa bandeja, limpar a toalha com uma escovinha; tirar a toalha e separá-la dos guardanapos usados. Recolocar o adorno anterior na mesa.

#### 7. Preparação de pratos simples:

1. Para o café da manhã:  
Fazer café: em coador, café instantâneo.  
Ferver o leite. preparar leite artificial: leite em pó e condensado.
2. Para o almoço e jantar:  
Pratos salgados: arroz branco, saladas cruas e legumes crus e cozidos, macarrão, sopa natural de carne, tomates batata; sopa de pacote; bife; preparação de ovos: fritos, mexidos, cozidos, duros. Preparação de batatas fritas, cozidas, pure. Outros pratos simples. Sanduiches.  
Pratos doces: salada de frutas; gelatina de frutas; pudins, ameixas cozidas; tortas simples. Outros doces

#### 8. Cardápio e lista de compras:

Confecção de um cardápio: Café da manhã; almoço; lanche;  
Jantar.

Lista de compras para um cardápio.

RECEBER VISITAS:

Preparação da casa; Arrumar-se para receber as visitas; conduta para receber a visita: abrir a porta, cumprimentar; iniciar conversação, etc.

10. REPAROS SIMPLES:

Pregar botões; cerzir meias; remendar roupa. Outros.

PROGRAMA DE OFICINA - SEÇÃO MASCULINA

I. OBJETIVOS GERAIS:

1. Preparar o aluno para uma melhor participação na comunidade.
2. Possibilitar uma melhor integração do jovem no lar.
3. Formar hábitos de trabalho: responsabilidade, independência, persistência, qualidade de execução, manutenção e cuidado com o material.
4. Adaptação social e colaboração no lugar de trabalho.
5. Desenvolver o interesse até o trabalho produtivo: aquisição de habilidades e conhecimentos básicos nas diferentes atividades da Oficina.
6. Treinamento em uma determinada atividade da oficina.
7. Orientação necessária e vocacional do jovem a responsabilidade de uma vida adulta e a uma vida produtiva.

II- Atividades de Marcenaria.

1. Conhecimento das ferramentas e material de trabalho e sua utilidade.
2. Utilização e economia do material: escolher a madeira adequada e a decoração necessária para os diferentes modelos.
3. Utilização do metro: colocação adequada e aprendizagem de suas divisões.
4. Utilização de padrões e plantas sobre a madeira.
5. Atividades Básicas:
  - a) Confeção das partes que compõe o modelo, através de:
    - Uso de ferramentas.
    - Máquinas elétricas (serra tico-tico, cortadeira e lixadeira)
  - b) Montagem da peça:
    - Junção das partes.
    - Preparação da cola e colagem.
  - c) Acabamento:
    - Identificação e preparação do material a ser usado.
    - Dar a base
    - Envernizar e pintar.

- 6- Elaboração de objetos simples em madeira, individualmente e em equipe, tais como: estátuas de madeira para adornos, porta papéis, telas simples, tabuas para cortar carne, abajour, suporte de livros, brinquedos, confecção de alguns móveis: bancos, mesas, etc.
7. Hábitos de trabalho: responsabilidade, persistência, independência, qualidade de execução; ordem, higiene e manutenção das ferramentas, do material e do local de trabalho, colaboração em grupo.
8. Normas de segurança no trabalho: perigos que encerram algumas ferramentas, máquinas e produtos; evitar acidentes: posição correta para trabalhar, precauções que deve tomar em relação a si mesmo e a outras pessoas, colocação adequada das ferramentas. Primeiros socorros.
9. Organização de um "album de trabalho" no qual se copiará o "projeto" que se vai realizar e que compreende: material e ferramentas necessárias, escala de trabalho, desenho do modelo.

### III - De TECELAGEM:

Seguir a mesma orientação do setor feminino.

### ATIVIDADES ACADÊMICAS

#### A. MATEMÁTICA:

1. Conceito de número e sequência até 30 no mínimo. Leitura e escrita de números. Exercícios de vida prática.
  - Conceito de quantidade: muito, pouco; mais, menos; dezena, meia dezena; dúzia, meia dúzia, etc.
  - Números ordinais: primeiro e último, Série de 1º ao 10º, identificação do lugar que o número ocupa, etc.
2. Comparações: de tamanho: maior, menor; pequeno, grande; mais cumprido, mais curto; largo, estreito, etc., de peso: pesado, leve. De estatura e peso em pessoas: alto, baixo; gordo, magro. De idade: criança, jovem, velho, adulto.
3. Operações de soma e subtração: problemas simples aplicados à vida prática, iniciando-se com unidades básicas e aumentando gradualmente sua complexidade. Noções sobre multiplicação e divisão.
4. O tempo e sua medida: dia e noite; manhã e tarde; ontem, hoje e amanhã; antes e depois.  
O relógio e a hora: hora, meia hora, um quarto de hora; cinco minutos.  
Horário familiar de trabalho, relacionado com as atividades de rotina. Conceito de pontualidade. Duração das atividades. Horas de entrada e saída; de abrir e fechar locais como, lojas, cinemas, etc. O calendário e sua utilização. Dias da semana e meses do ano. A data do dia. Datas festivas: de seu aniversário, de seus familiares e amigos. Datas cívicas.

- Preencher fichas com dados pessoais- assinatura e data.
- Listas de objetos de uso pessoal, de lar, de trabalho, da Oficina, etc.
- Cópia de projetos ou guias de trabalho realizado na Oficina.
- Escrever etiquetas com seu próprio nome e com o do objeto ou produto.

Leitura:

- Reconhecimento de palavras significativas: utilização de títulos, anúncios, etc., de revistas e jornais.
- Leitura de escritos por eles mesmos e os projetos ou guias de trabalho.
- Utilização de livros simples, com poucas palavras e figuras representativas (evitar livros com textos ou gravuras infantis). Interpretação do que leu.

Atividades expressivas :

- Desenho e pinturas livres
- Modelagem em argila.
- Composição com materiais diversos.

Elaborado pela Profª  
Maria de Lourdes Canziani



Noção de medida: de comprimento (metro) e de peso (quilo): sua aplicação em situações da vida prática. Sequências de tamanho e de peso.

Conceito de unidade e frações: (metade, quarta parte, etc.)

A moeda: identificação e nome. Valor utilitário: preços de objetos comuns. Troco. Conceito de preço; custo e termos de caro e barato. Problemas e aplicações práticas em relação ao conceito de moeda.

Formas geométricas simples (quadrado, círculo) aplicadas a objetos concretos; linhas retas e curvas. Utilização de régua, esquadro e compasso.

#### B. LINGUAGEM: ORAL.

- A comunicação verbal (inteligibilidade e organização lógica).
- Aumento do vocabulário, utilizando palavras cujo significado
- indiquem a atividade material, instrumento, situação, ação, etc.
- Organização de frases completas: utilização do artigo e pronome, gênero e número e preposições.
- Elaboração de perguntas e respostas em forma completa.
- Participação em uma conversação.
- Relato das atividades diárias, experiências pessoais, visitas, etc.
- Descrição e explicação do trabalho realizado seguindo sua sequência.
- Correção dos defeitos de pronúncia.
- Comentários sobre as experiências dadas.
- Repetição de ordens e indicações.
- Descrição de objetos e figuras, considerando os elementos principais e a situação total.
- Vocabulário de uso social: cumprimentar, despedir-se, pedir licença, etc.

#### LEITURA ESCRITA:

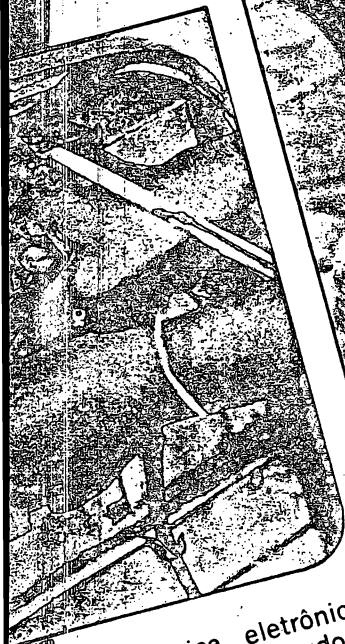
- Exercícios de coordenação motora:
- de ligação entre as letras para formar palavras.
- de ritmo, procurando manter os espaços que correspondem a palavras de uma frase e de outras entre si.

#### Escrita:

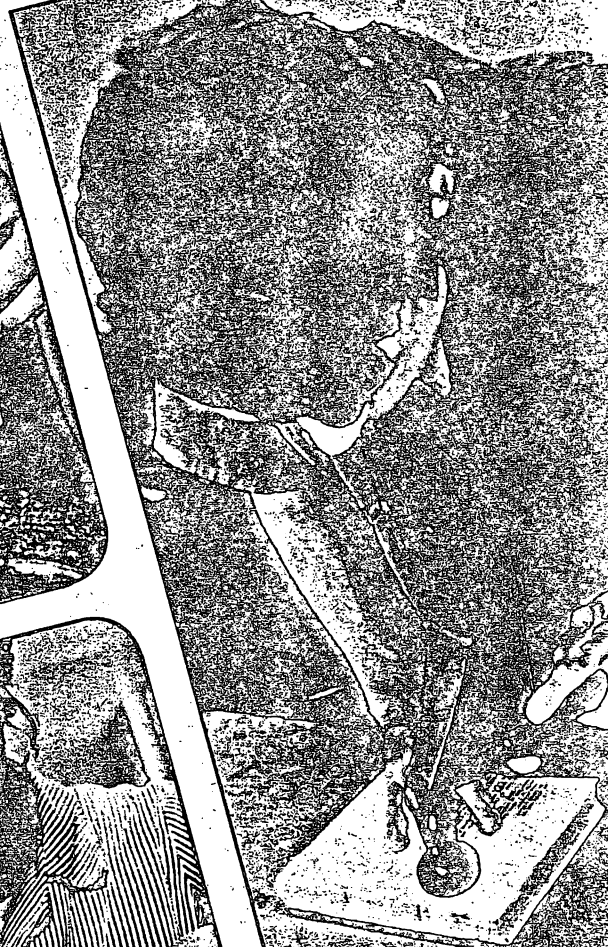
- A assinatura e sua utilização.
- Uso das maiúsculas.
- Atividades de cópia, ditado, visando a fixação da aprendizagem. Completar frases. Exercícios simples de outros tipos de redação.

**T**ER um filho excepcional era, para a família, o mesmo que receber na Terra o castigo a suportar em outra vida. Mas, não importa o destino que a História tenha dado aos excepcionais do passado, o presente lhes abre as portas da sociedade, convidando-os a participar. E eles participam com eficiência, alargando os caminhos para um futuro em que outros não precisem lutar para existir.

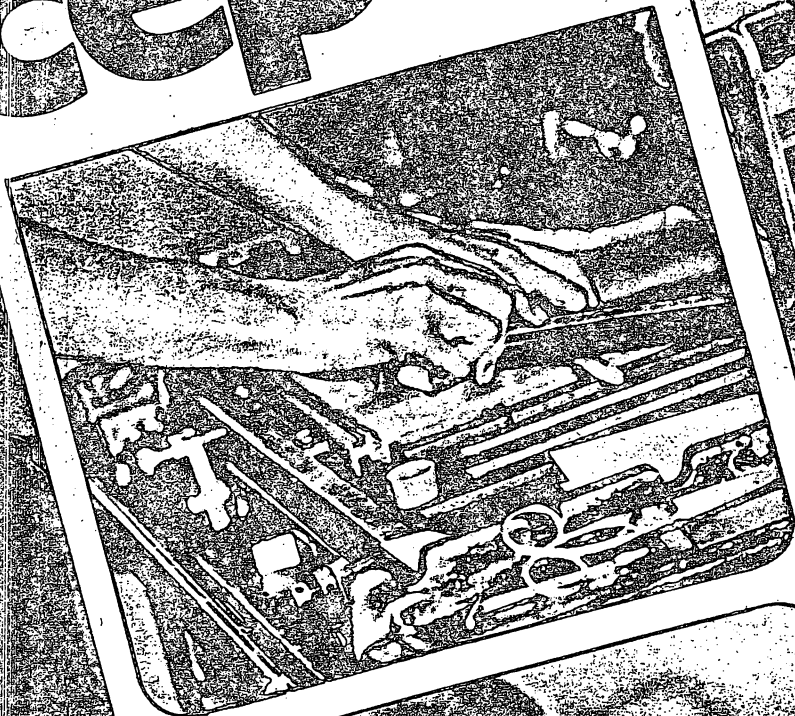
# Eles são ex



Mecânica, eletrônica, encadernação, tudo o que depender da habilidade manual, o excepcional poderá fazer por você. Ele que, pouco a pouco, consegue romper o alijamento social.



# cepcionais



Já houve época em que você sentia pena ou vergonha ao encará-lo. Mas alguém em lugar de sufocar um sentimento de piedade, resolveu lutar por ele, conseguiu que hoje muitos se preocupem em ajudá-lo a ser humano e integrado.